

# OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X  
E-ISSN 2184-173X



# OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



**OPHIUSSA** REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PUBLICAÇÃO ANUAL · ISSN 1645-653X · E-ISSN 2184-173X

## Volume 6 - 2022

**DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Ana Catarina Sousa

Elisa Sousa

**CONSELHO CIENTÍFICO**

André Teixeira

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Carlos Fabião

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Catarina Viegas

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Gloria Mora

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID

Grégor Marchand

CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE

João Pedro Bernardes

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

José Remesal

UNIVERSIDADE DE BARCELONA

Leonor Rocha

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Manuela Martins

UNIVERSIDADE DO MINHO

Maria Barroso Gonçalves

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

Mariana Diniz

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Raquel Vilaça

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Victor S. Gonçalves

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Xavier Terradas Battle

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS

**SECRETARIADO**

André Pereira

**CAPA**

Desdobramento da decoração do «ídolo» cilíndrico oculado da Herdade da Cariola. Desenho Guida Casella a partir de fotos VSG.

**COORDENADOR DAS RECENSÕES E REVISOR DE ESTILO**

Francisco B. Gomes

**PAGINAÇÃO**

TVM Designers

**IMPRESSÃO**

AGIR – Produções Gráficas

**DATA DE IMPRESSÃO**

Dezembro de 2022

**EDIÇÃO IMPRESSA (PRETO E BRANCO)**

300 exemplares

**EDIÇÃO DIGITAL (A CORES)**[www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt](http://www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt)

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

DEPÓSITO LEGAL 190404/03

A edição segue as directrizes Creative Commons (licença CC/BY/NC/ND 4.0).



Copyright ©Revista Ophiussa 2022

**EDIÇÃO**

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa 1600-214 Lisboa.

[www.uniarq.net](http://www.uniarq.net)[www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt](http://www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt)[uniarq@lettras.ulisboa.pt](mailto:uniarq@lettras.ulisboa.pt)

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996). O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/00698/2020 e UIDP/00698/2020.

## ÍNDICE

Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto. 3. O «ídolo cilíndrico» de Ervidel (Herdade da Cariola) VICTOR S. GONÇALVES	5
<i>Heads &amp; tails: Bell Beakers and the cultural role of Montejunto Mountain (Portugal) during the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC</i> ANA CATARINA BASÍLIO	23
O conjunto faunístico do Cerro dos Castelos de São Brás (Serpa, Portugal) no 3.º milénio a.n.e.: entre a <i>antroposfera</i> e a <i>zooesfera</i> FREDERICO AGOSTO	43
The materialization of an iconography: a LBA/EIA metallic representation of an “anchoriform” or “anchor idol” (?) from the Fraga dos Corvos habitat site (Eastern Trás-os-Montes, Portugal) JOÃO CARLOS SENNA-MARTINEZ, ELSA LUÍS, CARLOS MENDES, PEDRO VALÉRIO, MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO, ANTÓNIO M. MONGE SOARES	69
A necrópole do Cerro do Ouro (Ourique): reflexões sobre os enterramentos em urna nas necrópoles tumulares do Baixo Alentejo FRANCISCO B. GOMES	85
O sítio arqueológico de Arruelas (Maiorca, Figueira da Foz, Portugal) no contexto da Conquista Romana do Ocidente Peninsular FLÁVIO IMPERIAL	105
A importação de ânforas do Tipo <i>Urceus</i> em Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira JOÃO PIMENTA, HENRIQUE MENDES	127
<i>Traianeum de Italica. Campaña arqueológica 2016/2017</i> SEBASTIÁN VARGAS-VÁZQUEZ	143
El asentamiento rural romano de la Venta El Parrao (Alcalá de Guadaíra, España): Nuevos datos arqueológicos LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, SALVADOR ORDÓÑEZ AGULLA	163
A ocupação romana da Lezíria (Castro Marim, Portugal) ANA MARGARIDA ARRUDA, MARGARIDA RODRIGUES	187
Os recursos animais no Noroeste da Lusitânia do período republicano à Antiguidade Tardia (Séculos II a.C. - VII d.C.): Uma perspectiva a partir das evidências zooarqueológicas do centro de Portugal PATRÍCIA ALEIXO, GIL VILARINHO	209
Recensões bibliográficas (TEXTOS: FREDERICO AGOSTO, ANA MARGARIDA ARRUDA)	231
<i>In memoriam</i>	243
Política editorial	246
Editorial policy	247

# ***Heads & tails: Bell Beakers and the cultural role of Montejunto Mountain (Portugal) during the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC***

***Heads & Tails: Campaniforme e o papel cultural da Serra de Montejunto (Portugal) durante a segunda metade do 3.º milénio a.C.***

**ANA CATARINA BASÍLIO**

Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution  
of Human Behaviour (ICArEHB) /  
Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).  
catarinasbasilio@gmail.com.  
ID ORCID: 0000-0001-7999-3831a

**ABSTRACT:** This study aims to address the role that Montejunto Mountain (Portuguese Estremadura) may have had during the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC. To this end, the available set of decorated Bell Beakers was studied, with particular attention to their formal and decorative variability. The materials came from the Walled Enclosure of Pragança, on the NW side of Montejunto and Cave III from Furadouro Valley, located to SE, which allowed to depict patterns and trends that might reflect identitarian and cultural differentiations between the communities that surrounded this landscape marker. Furthermore, non-local influences were also detected in the beaker elements, highlighting that these groups would be an integral part of wider networks. As such, even based on materials from older excavations, it was perceptible that Montejunto must have had a structural role in the cultural, social and possibly symbolic landscape of the 3<sup>rd</sup> millennium BC groups.

**KEYWORDS:** Montejunto Mountain; Bell Beaker; Pragança; Furadouro Valley Caves; Cultural influences.

**RESUMO:** Este estudo visa abordar o papel que a Serra de Montejunto (Estremadura portuguesa) pode ter tido durante a segunda metade do 3º milénio a.C. Para tal foi estudado o conjunto disponível de Campaniformes decorados, com particular atenção à sua variabilidade formal e decorativa. Os materiais são provenientes do Recinto Murado de Pragança, na vertente NO de Montejunto e da Gruta III do Vale do Furadouro, localizada a SE, o que permitiu compreender padrões e tendências que podem reflectir diferenciações identitárias e culturais entre as comunidades que rodeavam este marcador paisagístico. Além disso, foram também detectadas influências não locais nos elementos Campaniformes, evidenciando-se que estes grupos seriam uma parte integrante de redes de contactos mais vastas. Como tal, mesmo com base em materiais provenientes de escavações antigas, é perceptível que o Montejunto deverá ter tido um papel estrutural na paisagem cultural, social e possivelmente simbólica dos grupos do 3.º milénio a.C.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serra do Montejunto; Campaniforme; Pragança; Grutas do Vale do Furadouro; Influências Culturais.

## 1. INTRODUCTION

Going back to collections of artefacts resulting from early interventions in the development of archaeological science is a challenge. Indeed, the analytical approaches that can be applied are, from the beginning, limited by the lack of detailed data and solid stratigraphic information, forcing mainly morpho-technological analyses. That is exactly the case of the group of materials worked here.

Montejuento Mountain, due to its exceptional impact on the landscape, has attracted attention since the start of national Archaeology. However, many of its collections are not yet studied, which hinders a deeper approach to the diachronic role in this spatial landmark. Even so, it seems clear that Montejuento, by the distinct funerary and non-funerary occupations which were already identified, seems to have functioned as an important structurer of the cultural, social and possibly symbolic landscape (the representation of ideas and myths, that is, an idol or totem).

Moreover, fragmented approaches centred on a single archaeological site can create biases in the complete reading of the mountain. That is why, in this text, Montejuento will be worked as a whole, as a mega archaeological site, with distinct rhythms and practices in its different zones.

To make this work feasible and considering that this paper is based on a thesis presented in 2015 to obtain the Archaeology Bachelor's degree of the Faculty of Arts of the University of Lisbon, only contexts from which decorated Bell Beaker ceramics were collected were considered. This way, it was possible to get a little bit closer to the potential agency that Montejuento had in the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC.

Simultaneously allowed to characterize the existing Bell Beaker elements, understanding that the different communities that used Montejuento were connected to much wider networks, but that they maintained traces of their own material identities.

Solid data is necessary to understand if some of the ideas raised here find support in the archaeological record. Still, this work shows that returning to old collections with fresh eyes is always a fruitful endeavour.

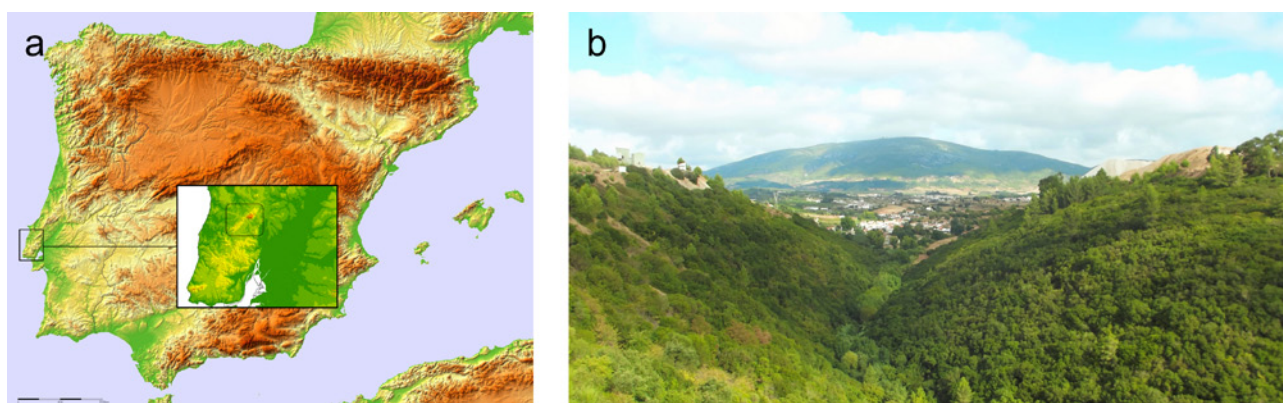
## 2. FRAMING MONTEJUNTO MOUNTAIN

### 2.1. Geographic, administrative and landscape framework

Montejuento is located between the municipalities of Alenquer and Cadaval (Centre of Portugal), within the protected landscape of Montejuento Mountain, with 4800 hectares. It corresponds to a 666m high elevation that extends for 15km long, creating a natural NE-SW "balcony" from which the rest of the Portuguese Estremadura can be glimpsed (fig. 1, a).

It developed in the first phase of the Montejuento massif structuring, during the Cenozoic Era, with particular emphasis on the period from the Miocene to the lower Quaternary. Besides being a boundary between municipalities nowadays, it is also the geological accident that establishes the contact between the Western Lusitanian Basin and the Tagus Basin, standing out from the surrounding plainer landscape, making it a physical and visual landmark.

Due to its alignment, almost coinciding with the Atlantic coastline, about 20 km away, Montejuento constitutes and integrates, on the Montejuento-Estrela axis, an important climatic boundary that separates,



**FIG. 1** a) Montejuento Mountain in the Iberian Peninsula. b) SE perspective of Montejuento, taken from the right bank of the Rio de Ota.

meteorologically, Northern and Southern Portugal (fig. 1, b).

From a geological point of view, the territory presents various types of structures, with a particular highlight to the Modern Alluvium, present alongside the main water lines of the region: Real River (to the North), Judeu Creek (to the East) and Ota River (to the South), most of them with their sources in Montejuento. Other formations, the “Montejuento layers” (Choffat 1894), are composed essentially of limestone rocks, but also of other types, like sedimentary or volcanic, with a wide diachrony that goes from the Middle Jurassic to the Cretaceous, creating a great variability in the karst landscape: dolines, caves and fault scarps.

The current vegetation is composed of oaks, chestnuts, holm-oaks, umbrella pines, maritime pines, Kermes oaks and other shrub species, mainly due to human activity over time. The same does not apply to Vale do Furadouro. Here the last traces of small woodlands consisting of chestnut, cedar and, above all, oak trees remain, possibly corresponding to the best approximation to what would have been the primitive vegetation cover of the region during Late Prehistory (with the exception of cedars).

Defining the fauna is also a challenging task. Using Vale do Furadouro as an example, it is assumed, with all due care, that foxes, badgers, hoes, wild cats, and wild boars (Pimenta 2014), still present today, would inhabit Montejuento. Larger species like deer, aurochs and horses should have also been present in this landscape.

## 2.2. The archaeological research of Montejuento summed up

To sum up the research history of a mountain as densely occupied as Montejuento can be a tricky challenge. Still, by addressing it as a single archaeological site itself, it is possible to not only perform a biographic analysis of it, to understand the materials collected and excavated contexts, but also to honour the researchers and institutions who played an active role in the recognition and valuation of Montejuento natural archaeological site.

As a pioneer institution, the Comissão dos Serviços Geológicos. The first reports of archaeological intervention in Montejuento are dated from 1880 (Gonçalves 1990-1992a), primarily connected with the 9<sup>th</sup>

session of the International Congress of Prehistoric Anthropology and Archaeology. Mainly due to Montejuentos’ attractive natural conditions for Human occupation, the initial explorations by Nery Delgado (Gonçalves 1990-1992a), focused on the Fontainhas Cave (Cardoso 1993) and in the first two caves of the Furadouro Valley, without any written records besides the archaeological set in-store at the Geological Museum.

After the 1880 congress, only a few publications mention Montejuento, with a local Cadaval figure standing out: the Primary School Teacher António Maria Garcia (1837-1908) (Vasconcelos 1909), that had close links with the by-then (i.e. 1887-1888) Health Subdelegate, José Leite de Vasconcelos (Coito – Cardoso – Martins 2008; Fabião 2008). Together they were responsible for discovering several caves from where “bones were unearthed” (Castelo-Branco 1962), also with some finds made in “Pragança Castle” (Vasconcelos 1909).

Pragança was officially discovered in 1893, making it one of the first of its kind (the Portuguese *Estremadura* “Fortified settlements”) to be recognised. The earliest archaeological excavation, with proper records, took place on September 30<sup>th</sup>, 1893, under Vasconcelos’ supervision (Gonçalves 1990-1992b; Costa – Galante 1995; Figueiredo – Melo – Araújo 2007; Melo *et al.* 2007; Martins 2011).

In the following year (1894), Maximiano Apolinário (Vasconcelos 1908; Cardoso – Carreira 2003) excavates two new caves in the Furadouro Valley, namely caves III and IV (Costa – Galante 1995), mapping the caves in a very detailed publication in *O Arqueólogo Português*.

After this early and apogee phase, there is a decrease in the research activity until the 1930s, with occasional reports of some finds like the cave of Curral das Cabras Gafas in 1908 (Pimentel 1908). In this same decade, Leonel Trindade, inspired by its recognition of Castro do Zambujal, briefly investigates the Pragança area (Gonçalves 1990-1992a). However, one of the most recognised sets from Pragança, the Pragança treasure, was only discovered in 1934.

Recent scientific production can be traced to 1962, with the publication of Fernando Castelo-Branco entitled “Pragança was a Castro?” (Castelo-Branco 1962), which questions the existence of, or not, walls in that settlement. Following this work, between 1988 and 1990, research has mainly focused on the Pragança site, with punctual reviews of the cave materials, being

conducted by Ludgero Marques Gonçalves (Gonçalves 1990-1992a; 1990-1992b), whose exhaustive and comprehensive works are responsible for safeguarding many of Montejuento materials, being an important reference to the work here presented.

21st-century publications focus especially on the large group of metallic artefacts (Melo *et al.* 2007), with the ceramics briefly mentioned in studies relating to settlements in the Pragança vicinity signed by João Luís Cardoso. A master thesis, focusing on the Bronze age materials from this archaeological site has also been recently presented (Caria 2021).

### 2.3. Bell beakers shortly reviewed

Bell Beakers have been discussed at least since the beginning of the 20th century. Within this long research history, it is possible to identify a cyclicity in the debated issues, with a continuous search for the origin and diffusion processes of both “beaker materials” and “beaker people” (Clarke 1976; Harrison 1980).

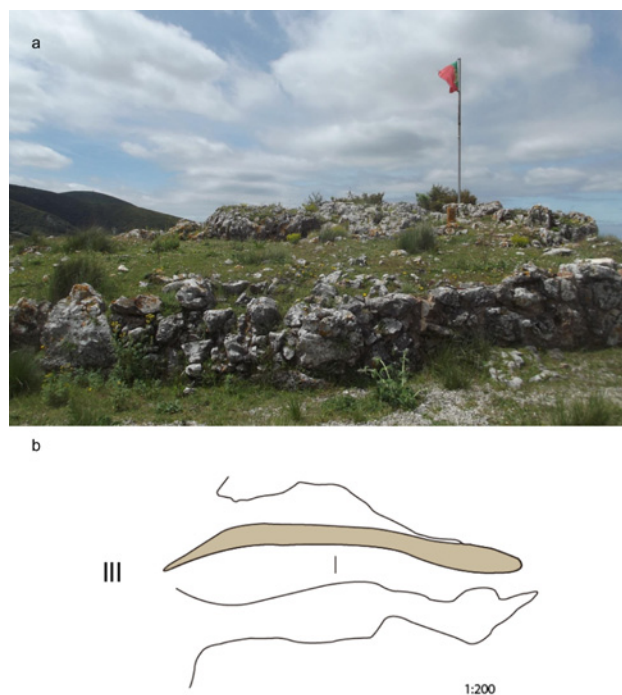
Recent research has switched from a pan-European scale of analysis to more regionalised approaches, seconding the role of the “Bell Beaker funerary package” (Sherratt 1987). In sum, questioning the established narrative in which Bell Beakers elements are part of a Pan-European phenomenon led by elites that instrumentalise beakers as means of social differentiation, spreading through migrations or interaction networks between “chiefs”. Contrarily, newer research trends prioritise evidence that comes from settlements, emphasising that the Bell Beaker phenomenon has multiple trajectories and rhythms marked by the local/regional social and identitarian constraints (Linden 2004; 2007; Prieto Martínez 2008; Valera – Rebuge 2011; Garrido Pena 2014; Valera – Mataloto – Basílio 2019). This means that this phenomenon is now understood as a set of shared techniques, practices, ideas and social developments, expressed through polythetic and plural assemblages (Linden 2004; Garrido Pena 2014), highly determined and shaped by the regional social trajectories, which justifies the different social roles and agencies the materials can acquire (Valera – Mataloto – Basílio 2019).

A change in the study scale has also impacted the Portuguese publications, which traditionally have overvalued the funerary role of Bell Beaker elements. Still, a recent work clearly showed that the agency of

these artefacts is far more complex (Valera – Mataloto – Basílio 2019), with frequent identification of elements of the so-called “beaker package” in settlements, ditched and walled enclosures, pit fields, huts or and associated with “industrial/production” contexts (Valera – Rebuge 2011; Mataloto 2017; Valera – Basílio 2017). In these sites, the new beaker elements are absorbed, reinterpreted and reintroduced into the pre-existing practices, apparently not causing abrupt changes in the ongoing social trajectories of the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC (Valera – Basílio 2017).

Particularly focusing on Portuguese Estremadura, this is the richest area regarding Bell Beaker shapes and typologies, with 146 sites with decorated beakers identified so far (Valera – Mataloto – Basílio 2019). The motifs depicted in the vessels’ surfaces are mostly done through the imprinting of combs or matrixes, forming patterns ascribed to the International style, mostly, followed by the Geometric Dotted patterns of the Palmela Group (Soares – Silva 1974-1977; Harrison 1977; Valera – Mataloto – Basílio 2019).

With an even distribution between funerary and non-funerary sites, which brings the decorated sherds from this region both closer and apart from what can be understood as the “funerary facet” of the Bell Beaker Phenomenon, both the pots and the decorative motifs might have multiple social roles and imputed



**FIG. 2** a) Pragança’s “wall”. b) Profile of Cave III of Furadouro Valley (adapted from Apolinário 1897).



connotations (Rogers 1983). This means that in this area of Portugal the processes of social resistance, adaptation and transformation coexist with what can be seen as direct adaptation, creating plural agencies linked with the bell beaker vessels, motifs and techniques (Valera – Mataloto – Basílio 2019).

In line with the previous, but due to a lack of contextual information, it is not possible to fully assign the chosen case studies to a specific site “category”, as explained below.

### 3. CASE STUDIES: PRAGANÇA AND THE CAVES

Montejuento is home to numerous caves and sites with prolonged human occupations. Nonetheless, this broad scenario becomes more restricted when only Bell Beaker decorated ceramics are concerned since they could only be found in a single “habitat” (Pragança) and two caves, one of them in the Furadouro Valley, and the second one close to Pragança.

Nonetheless, from the minimum number of 43 caves/cavities/algars already identified in Montejuento, several of them have traces of human activity throughout history, meaning that this mountain has a very high occupation density, mainly during Prehistory. Still, due to its geological complexity, many contexts might be hidden, being the most notorious example the Middle Neolithic burial in Bom Santo Cave (Carvalho *et al.* 2019).

#### 3.1. Pragança

The archaeological site of Pragança is located on the NW slope of Montejuento, in the present-day municipality of Cadaval (fig. 2, a). At its highest point, it reaches about 334 meters in height, developing in an area with limestone scarps and small cavities. Culturally is usually connected to the walled enclosure phenomenon (a concept defined by Jorge 2005 that aims to be neutral, not assigning any functionality to the existing architectures) due to the presence of a single face wall, with a sub-circular 15 metres long and 10 metres wide shape, forming a small embankment, also delimited by the natural cliff (Gonçalves 1990-1992b), like what has been noted in other sites (Texugo *et al.* in press).

Its entrance takes advantage of the natural slope, and it heads north, replicating the narrow entrances of the other regional walled settlements (Gonçalves

– Sousa – Costeira 2013). Besides that, it also matches the usage of the pre-existing geological substratum (Gonçalves 1990-1992b; Gonçalves – Sousa – Costeira 2013; Texugo *et al.* in press), also replicating the significant visual and landscape “control”.

Still, Pragança’s positioning might be underlined as a “problem”, especially due to the exposure that it has to northerly winds, making it a very difficult site to inhabit or to visit. The apparent lack of structures indicating a more permanent occupation of the space (like huts) might relocate the habitat to a lower and more protected area, possibly under the current village of Pragança (that named the archaeological site). Adding to that, the wall’s dimensions (15 metres long and 10 metres wide) do not seem entirely correct *in loco*, pointing to an enclosure with much smaller dimensions.

Regarding chronology, Pragança’s first occupations can be traced back to the Late Neolithic, similarly to what occurred in Olelas, Penedo do Lexim or Ota (Gonçalves – Sousa – Costeira 2013). Still, the materials assignable to this period are scarce in Pragança, being difficult to discern whether there is a continued onwards occupation or if it has temporal hiatuses like those detected in Leceia (Cardoso 2006). The most significant structure, the wall, seems to have been built during the regional Chalcolithic (Gonçalves 1990-1992b; Gonçalves – Sousa – Costeira 2013), contemporaneous with the appearance of similar structures in other regional habitats (Gonçalves – Sousa – Costeira 2013).

Bell beakers also tend to be present in most of these types of walled enclosures (Valera – Mataloto – Basílio 2019). However, in Pragança, and in many of its counterparts, due to the lack of contextual information and mainly due to the disrupted nature of the context, depositional associations or patterns are currently inaccessible. Nevertheless, the possible misinterpretation of Pragança’s functionality, as a walled enclosure, opens and enlarges the interpretative readings that can be done regarding the site and the roles that the decorated Bell Beaker might have.

#### 3.2. Curral das Cabras Gafas cave and cave III of Furadouro Valley

Montejuento natural caves are, as noticed in Pragança, very stirred contexts not only due to natural and anthropic processes (bioturbation, climate, fauna, collapsing of cave walls and so on) but also due to the

intense chronological overlap that their materials allow glimpsing. This might justify the so far reduced presence of Bell Beaker decorated vessels in Montejuento, that could have been obliterated from the caves, since they have only been found in two natural cavities: Furadouro, namely cave III and from a total of seven and Curral das Cabras Gafas cave, in the vicinity of Pragança.

Regarding cave III of Furadouro, it was integrally excavated down to the bedrock (Gonçalves 1990-1992a). It is in the Furadouro Valley area, on the SE slope of Montejuento, where the Ota River is born, parallel to it, in the East wall/left margin of the spring. Currently, the cave can only be accessed through climbing, something which in Apolinário's (the excavator of the cave) time would not have happened (Apolinário 1897), showing the number of alterations the landscape underwent throughout time (fig. 2, b).

Contextual information is completely absent, even though a general profile of the cave with brief stratigraphic information was drawn (Apolinário 1897), with several caves being excavated simultaneously. Mixtures that occurred are, as such, understandable, with cases of vessels from cave III being stored as materials originally from caves I and II.

By the generic observation of the remains of the understudy cave III of Furadouro, its occupation would have begun during the mid-to late-Chalcolithic extending up to the Bronze Age, possibly the Late Bronze Age. Nevertheless, the nature of the cave's occupation is unclear due to the absence of secure stratigraphic data, being possibly related to funerary depositions or other social rites

As for Curral das Cabras Gafas, it seems to only have a single occupation dated from the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC. Its location is currently unknown, also because there are no local toponyms with a shared or similar name, with the last reference to its existence dating from 1908 by Pimentel (1908). Due to some references (Pimentel 1908), it is known that it would be located near the walled enclosure of Pragança, on the NW slope of Montejuento. Caves also located near Pragança are Salvé-Rainha and Fórnea, none of which seem to have been occupied during the specific period under study.

A brief note goes to Fontainhas cave, also in the NW slope of Montejuento, that has been referenced as having a decorated sherd of a geometric dotted vessel.

This same fragment was not found in the materials accessed.

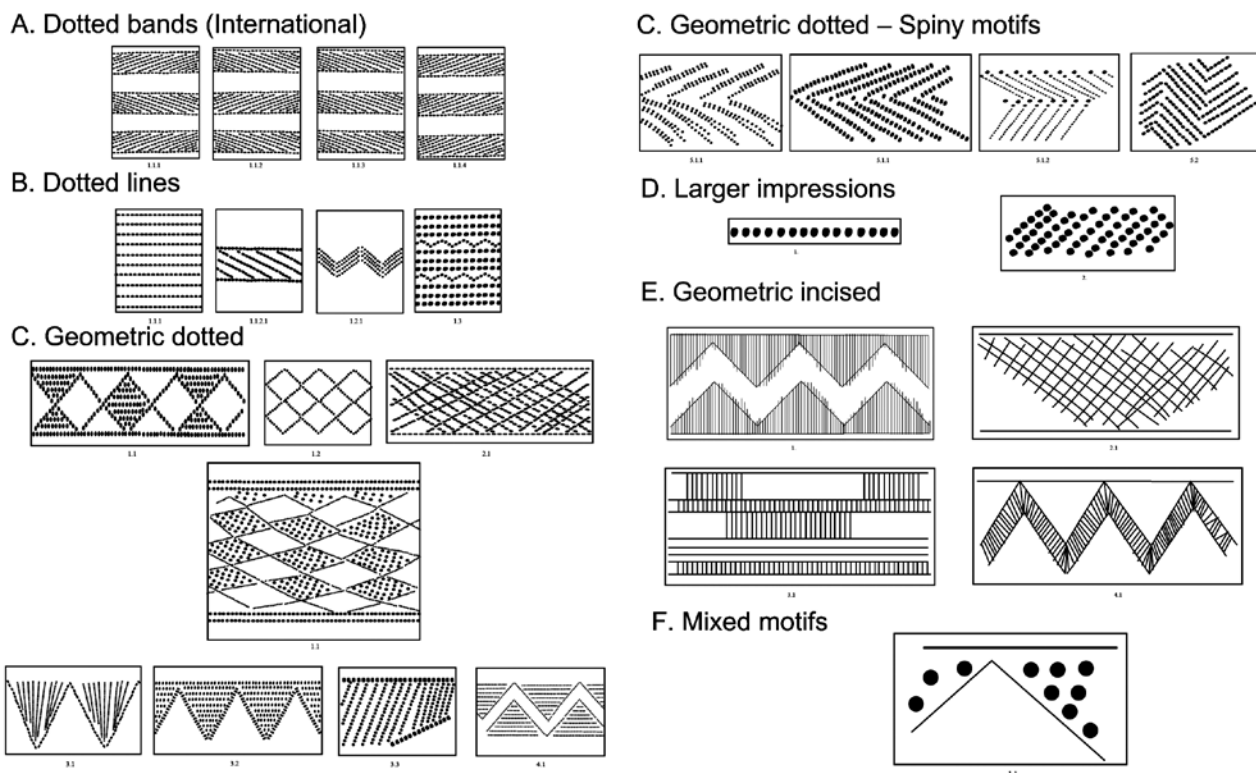
#### 4. APPROACHING A FRAGMENTED COLLECTION

Studying the uncontextualized ceramic remains of an archaeological site is an attempt to compare, identify and integrate them into a cultural environment of local, regional or international scales, either using the shape or decorative motifs. This data is usually applied in the construction of chronostratigraphic sequences, in which the Bell Beaker elements are chronologically attributed to the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC (Silva 2017; Valera – Mataloto – Basílio 2019)-- although the discussion about a possible antiquity of the Bell Beaker in Estremadura continues (Cardoso 2017; Kunst 2017), most of the dated closed contexts seem to strengthen its appearance only in the second half of the millennium. As such, by choosing them as the focus of research, it is possible to reduce the biases created by the absence of secure contexts and by 19<sup>th</sup> and early 20<sup>th</sup> centuries selection criteria, that value decorated fragments over undecorated ones.

64 decorated sherds were analysed in the National Museum of Archaeology reserves. All were studied traditionally and integrally (morphology, clay, decoration, and dimensions, among others) based on previous studies done by António Valera (2007), Victor Gonçalves (1989), Ana Catarina Sousa (2021) and Joaquina Soares (2013). A new variable was added, considering the shape and the type of matrix used to imprint the Bell Beaker decorations.

Regarding shapes, a formal table was created from scratch, partially based on what was regionally known (Sousa 2021). Some of the uncommon shapes were challenging to name largely because it tends to be a link between the name and the function, which was avoided in the present work.

In the decorative examination, there is a clear lack of a common "language" in Iberian sites (Jeunesse 2015). Still, and based on existing systematizations (Linden 2004; Barnabeu Aubán *et al.* 2011), it was possible to put together a descriptive table suitable for Montejuentos' contexts that combines both the technique used to create the decorative motifs and the already known decorative Bell Beaker decorative groups (fig. 3).



**FIG. 3** Decorative motifs found in Pragança and Cave III of Furadouro.

**TABLE 1** MNI IN RELATION TO THE DECORATIVE MOTIFS AND CONTEXTUAL ORIGINS

	PRAGANÇA	CURRAL CABRAS GAFAS	GRUTA III FURADOURO	TOTAL
A. Dotted Bands	3	1	1	5
B. Dotted Lines	9			9
C. Geometric Dotted	31		2	33
D. Larger impressions	2		0	2
E. Geometric incised			3	3
F. Mixed Technique	3			3
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>55</b>

## 5. BELL BEAKER EXPRESSIONS AT MONTEJUNTO

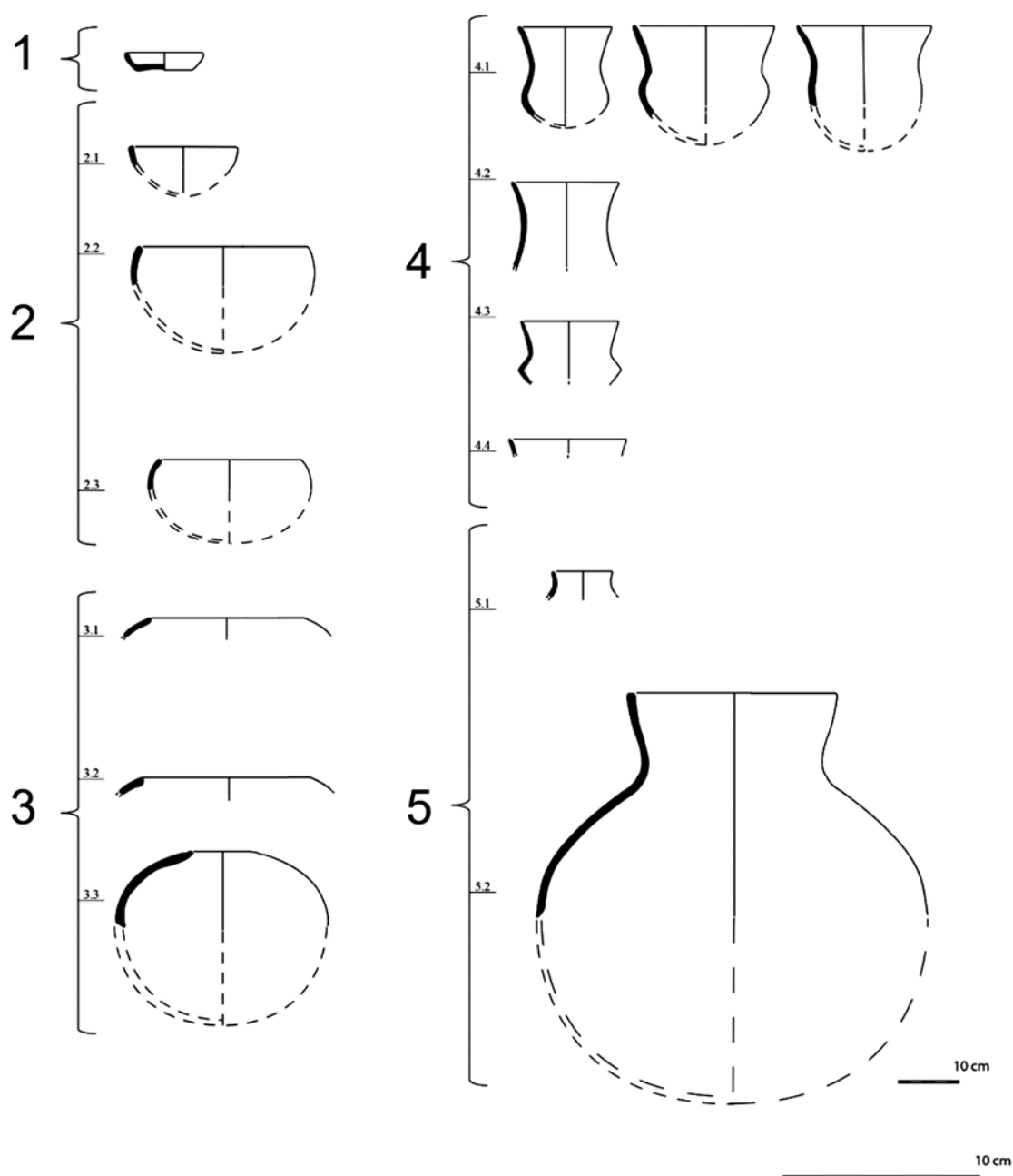
In the highly fragmented set of 64 decorated Bell Beaker sherds studied in this paper, 57 of them proceeded from Pragança, six from Cave III of Furadouro Valey and one from Curral das Cabras Gafas. Regarding the minimum number of individuals, done by combining morphologies, shapes and decorations,

Pragança concentrates a minimum of 48 vessels, while the number in the caves is substantially lower, with six containers from Furadouro and one from Curral das Cabras Gafas. Still, the caves' sherds are better preserved, which was already expected considering the reduced human activity that the caves seem to have when compared to an open-air site, with intensive constructive dynamics, like seems to be the case of Pragança.

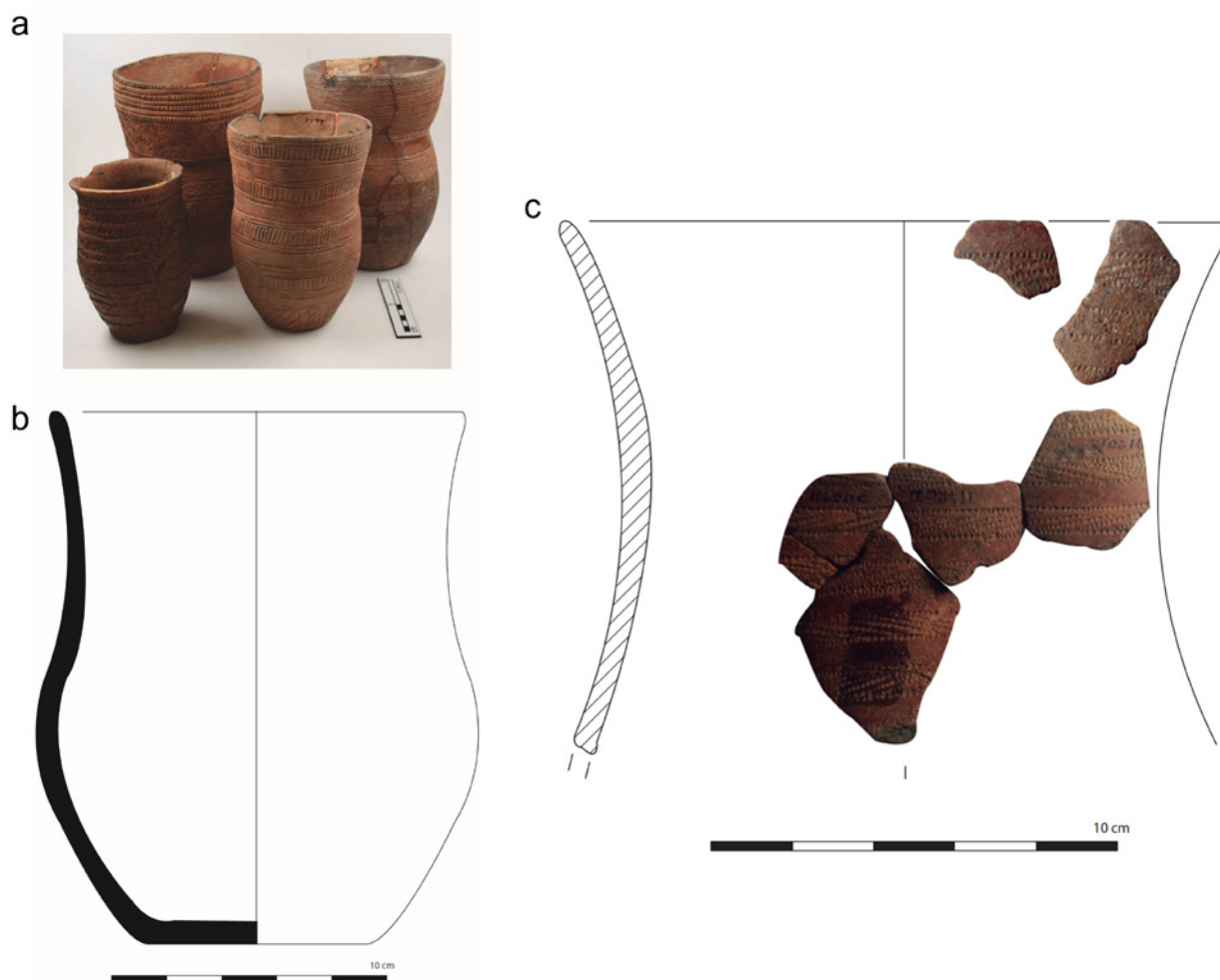
One of the most recognisable traits of the Bell Beakers ceramics is the traditional S-shape that the vessels usually present. Still, besides the possible similarities and correspondences, the dissonances or the presence of odd elements is equally important, as it might reflect local/regional patterns and different social contacts/networks. By using the 29 rim fragments, it was possible to access that the Montejuento assemblage is mostly composed of open vessels. Those can be grouped into five large morphological categories, that mostly replicate the regional morphologies (Cardoso 2017; Sousa 2021): Plates (type 1), bowls (type

2), Globulars (type 3), S-shaped vessels (type 4) and “Bomb-shaped beakers” (type 5) (fig. 4).

Nonetheless, some behaviours must be highlighted. Firstly, the strongest parallels for the ceramic set found in Pragança are the sites that are located on the NW side of Montejuento, namely, from the closest to the most distant, Outeiro de São Mamede in Bombaral (Cardoso – Carreira 2003) and Outeiro da Assenta in Óbidos (Cardoso – Martins 2009). This suggests that there might have been a cohesive cultural homogeneity on this side of the mountain, which will be more accentuated with the decoration data.



**FIG. 4** Morphologies of the vessels identified in Pragança and Cave III of Furadouro.



**FIG. 5** Examples of elongated S-shaped vessels: a) British Beakers (from Kohring 2011); b) Fraga da Pena (from Valera 2007) and c) Curral das Cabras Gafas.

Secondly, the S-shaped vessels recovered in the caves. Based on the regional parallels, like the necropolis of Verdelha dos Ruivos (Zbyszewski *et al.* 1981; Cardoso 2017) just a few kilometres south of Furadouro Valley, the presence of Palmela bowls with decorated rims would be expected at Montejunto. However, any of the studied materials presented this decorative trait, besides the vessel attributed to shape 5.2.

Thirdly, brief comments on two sub-morphologies.

A shape that proved to be different is the number 4.2, the single elongated S-shaped vessel from Curral das Cabras Gafas that, due to its dimensions seems to suggest non-local influences. It is only preserved in its upper part, hampering a possible reconstruction, decorated with International motifs. Nonetheless, it is deeper than the traditional Iberian beakers, shallower with sharper S-profiles, reducing the number of available parallels. One of them comes from the Penha Verde site with the same type of decoration – dotted bands – and once again without its lower half

preserved (Harrison 1977: 130; Cardoso 2010-2011). Still, the most suitable matches are the “classic” forms of the European Bell Beakers (Kohring 2014), characterised by their larger vessels in which the new Bell Beaker decorations are drawn (Kohring 2014). These vessels have a much silkier and harmonious profile, replicating what occurs in the element from the Curral das Cabras Gafas cave (fig. 5).

The large vessel 5.2, from Cave III of Furadouro Valley, has even fewer parallels. It corresponds to a large container in which incised geometric motifs were drawn, shaped like a pitcher without any preserved handle, with neck strangulation and a volume that reached a minimum of 25 litres. Fragments that might belong to similar pots, with comparable decorative motifs, come from Ponte da Lage cave, Oeiras (Harrison 1977: 112, fig. 44, 208), Montes Claros settlement, Lisbon (Harrison 1977: 118, fig. 48, 276), Cova da Moura cave, Torres Vedras (Harrison 1977: 147, fig. 64, 961) or, already in Spain, in the Basque Country, from

San Martin de la Guardia (Harrison 1977: 172, fig. 74, 1349), from Tarragona at Cova Josefina de Escorbalbou (Harrison 1977: 208, fig. 90, 1799) and from the Cuevas de Arbolí (Harrison 1977: 212, fig. 93, 1859 and Fig. 97, 1886). Many of these vessels could contain between 5 and 25 litres (Garrido-Pena *et al.* 2011), matching the size of the exemplar found at Cave III. Nonetheless, this vessel shape is not common in Peninsular contexts, meaning that its nomenclature is not defined, traditionally being associated with “storage vessels” (Basílio 2019; Garrido Pena – Flores – Herrero 2019) (fig. 6).

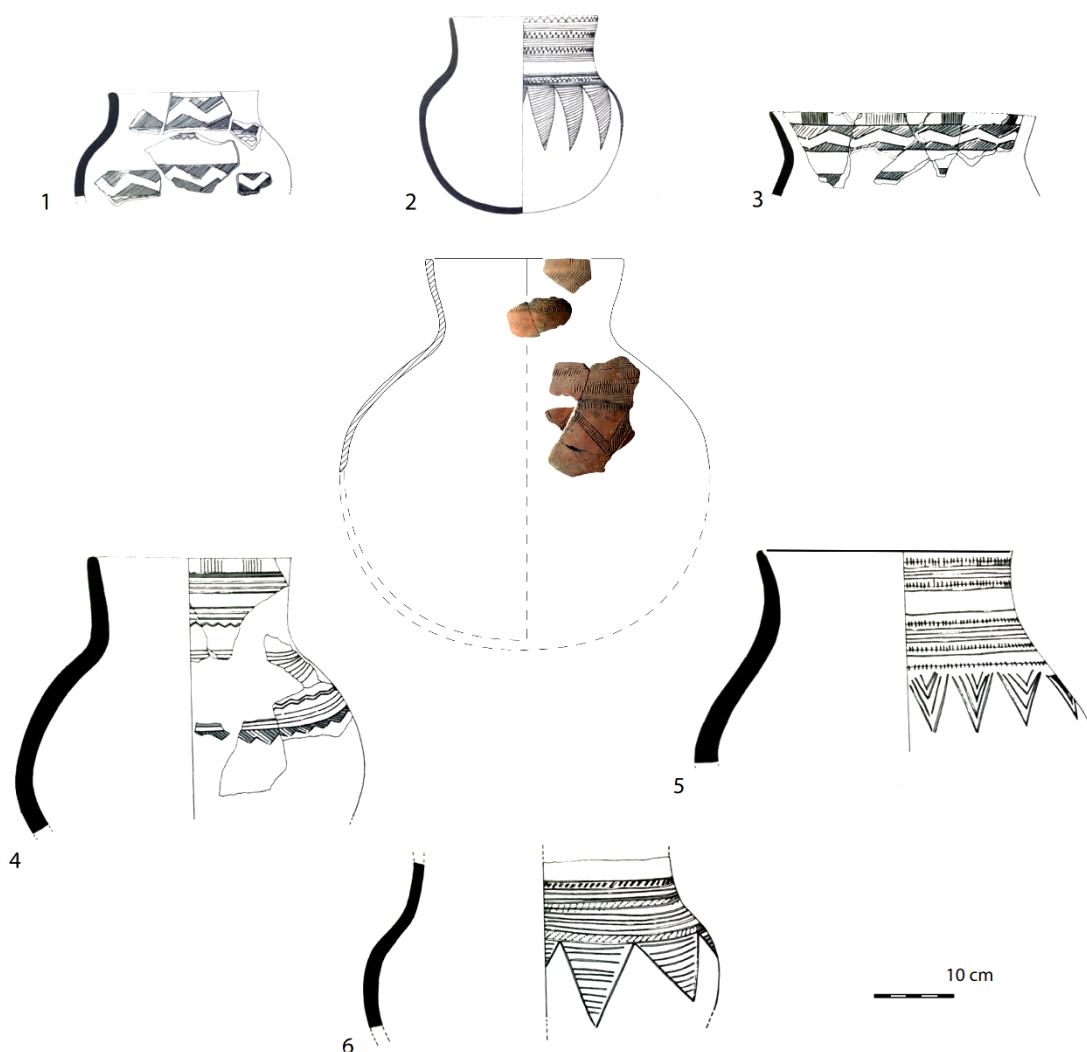
Summing up, regarding the morphological analysis, the detected diversity in which Bell Beaker motifs were represented only highlights that this decoration can be an agent not only in the “traditional” S-shaped vessels but also in other already existing morphologies,

as is the case, for example, of the globular pots, usually decorated with the regional “Acacia leaf” patterns.

### 5.1. An approach to manufacturing groups?

Conventionally, when a Bell Beaker set is addressed, there are some pre-existing biases regarding the type of manufacture behind the decorated sherds. A good example is the clay treatment since decorated Bell Beaker elements tend to be made with the most purified clay of the ceramic sets, with a generally standardised reddish surface colouring.

This behaviour does not match the major characteristics detected in the vessels studied, since the set shows a tendency towards semi-compact clays (30 fragments) with abundant and large non-plastic elements (21 out of 30 fragments), followed by compact



**FIG. 6** Morphological comparison between pitchers: 1) Ponte de Laje (Harrison 1977, p. 112, Fig. 44); 2) Cuevas de Arbolí (Harrison 1977: 217, Fig. 97); 3) Montes Claros (Harrison 1977: 118, Fig. 48); 4) Cova da Moura (Harrison 1977: 147, Fig. 64); 5) Cova Josefina de Escorbalbou (Harrison 1977: 208, Fig. 90); 6) Cuevas de Arbolí (Harrison 1977: 212, Fig. 93).

exemplars (29 elements), where non-plastic elements are mostly rare and thin (18 out of 29 fragments). As for the surface treatments, most of the sherds preserved a watery glaze on their external surfaces (33 fragments), followed by the smoothed surfaces (25 specimens). On the internal surfaces, this situation is inverted, with internal smoothing dominating (42 pieces), quite typical of Bell Beaker elements (Gonçalves 2009).

Nevertheless, in an attempt to identify the existence of possible patterns, methods based on the works of Bishop, Rands and Holley (1982) and P. Stienstra (1986), to create manufacturing groups, were tested in this set. By using descriptors such as the homogeneity of the paste, the presence of non-plastic components and the firing environments of the sherds, it was concluded that the ceramic assemblage is mostly heterogeneous with only two possible groups: the first one grouping the sherds from the caves, and the second corresponding to the elements with “spiny” decoration.

In the first case, the seven vessels from the caves were made with high-quality, compact clays, with rare fine-sized non-plastic elements, with most of them with oxidising cooling. This grouping might support the funerary character of the caves since the vessels found in funerary contexts tend to be better preserved, generally speaking, with greater care in their manufacture.

The second set, the “spiny” decorated sherds, whose decorative specificities will be further discussed, show a technological unity composed of 22 fragments with semi-compact clays and abundant large-sized non-plastic components. The firing is varied but majorly forms darker smoothed surfaces.

All the remaining elements, from Pragança, are extremely heterogeneous, without any visible or depictable pattern.

## 5.2. Decorations

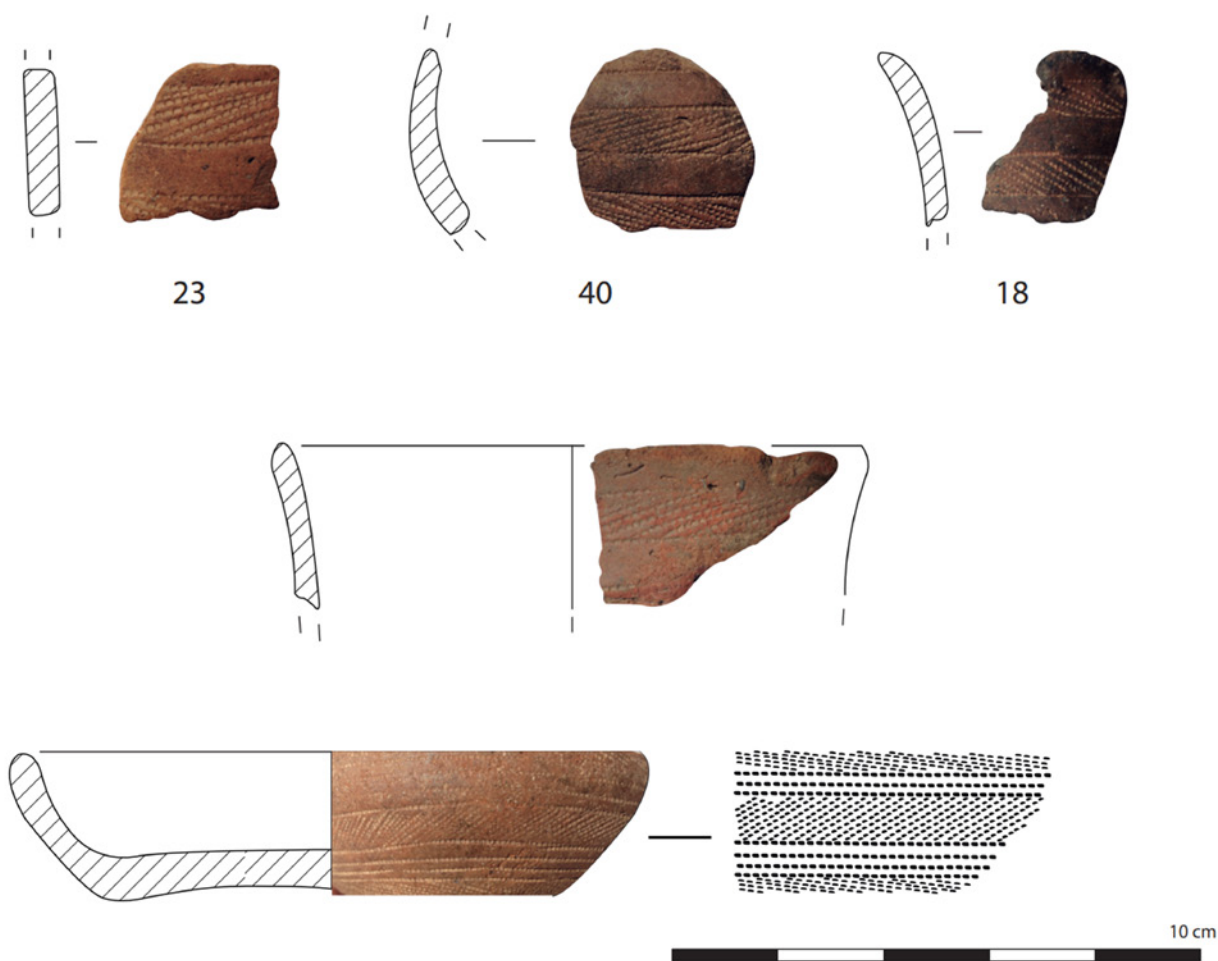
The understudy set is composed of 100% of decorated elements, which makes it impossible to calculate their representation and proportion in relation to a larger set, even if the expected would be a reduced representativeness (Sousa 2021). A total of 6 decorative groups were defined, unfolding in several as open as possible variants, to allow the introduction of new elements, without stagnating their applicability to other contexts. The names used for the different types

of decoration were adapted from the various works (Gonçalves 1965; Harrison 1977; Valera – Filipe 2004; Cardoso 2014a; Case 2014; Salanova 2014a; ), with some references adjusted to the specific contexts of Pragança and its northern influences (Valera 2007).

Decorative Group A - dotted bands, International motif, is the third-largest group, being exclusively present on the S-shaped vessels, with only the exception of the plate from Pragança (fig. 7). Six fragments were ascribed to this group, with a minimum number of five vessels, two of them coming from the caves. Even though it is one of the most represented groups, in absolute terms, its relevance is significantly lower than the Geometric Dotted group, a pattern that also occurs at some settlements in the vicinity of Pragança, such as Outeiro da Assenta, (Cardoso – Martins 2009), Outeiro de São Mamede (Cardoso – Carreira 2003; Cardoso – Martins 2009), or in Freiria (Cardoso – Cardoso – Encarnação 2013), Penedo do Lexim (Sousa 2021). The numbers increase mostly in sites located in the SE side of Montejuento, like Moita da Ladra (Cardoso – Caninas 2010), Leceia (Cardoso 2014b) and the large assemblage of Penha Verde (Cardoso 2010-2011; Cardoso 2014b) (fig. 3, a).

The decorative group B - Dotted Lines, is usually mixed with group A, even though here is presented in a separated way to facilitate the analysis (fig. 3, b). It is composed of nine fragments, with a minimum number of eight vessels. It has not been possible to associate a specific shape to it, but it has a great diversity of decorative motifs, being the simplest lines parallel to the rim - like a Bell Beaker sherd from Ota (Harrison 1977) or to an almost complete specimen from Cau del Molí, Tarragona (Harrison 1977) – and the most complex zigzagging lines, in association with dotted or isolated lines, which may be connected to the ‘vegetal’ motifs more common in the Ciempozuelos-type Bell Beaker (Valera 2015). This group is more represented at Pragança and in the caves than group A, going against what occurs at Leceia (Cardoso 2014b), Moita da Ladra (Cardoso – Caninas 2010) or Penha Verde (Cardoso 2010-2011; Cardoso 2014b), again in the SE of Montejuento, possibly reflecting culturally differentiated environments (fig. 8).

A great number of the sherds, 37 fragments or 58% of studied materials, belong to decorative group C. Geometric Dotted. Bowls and globular vessels can



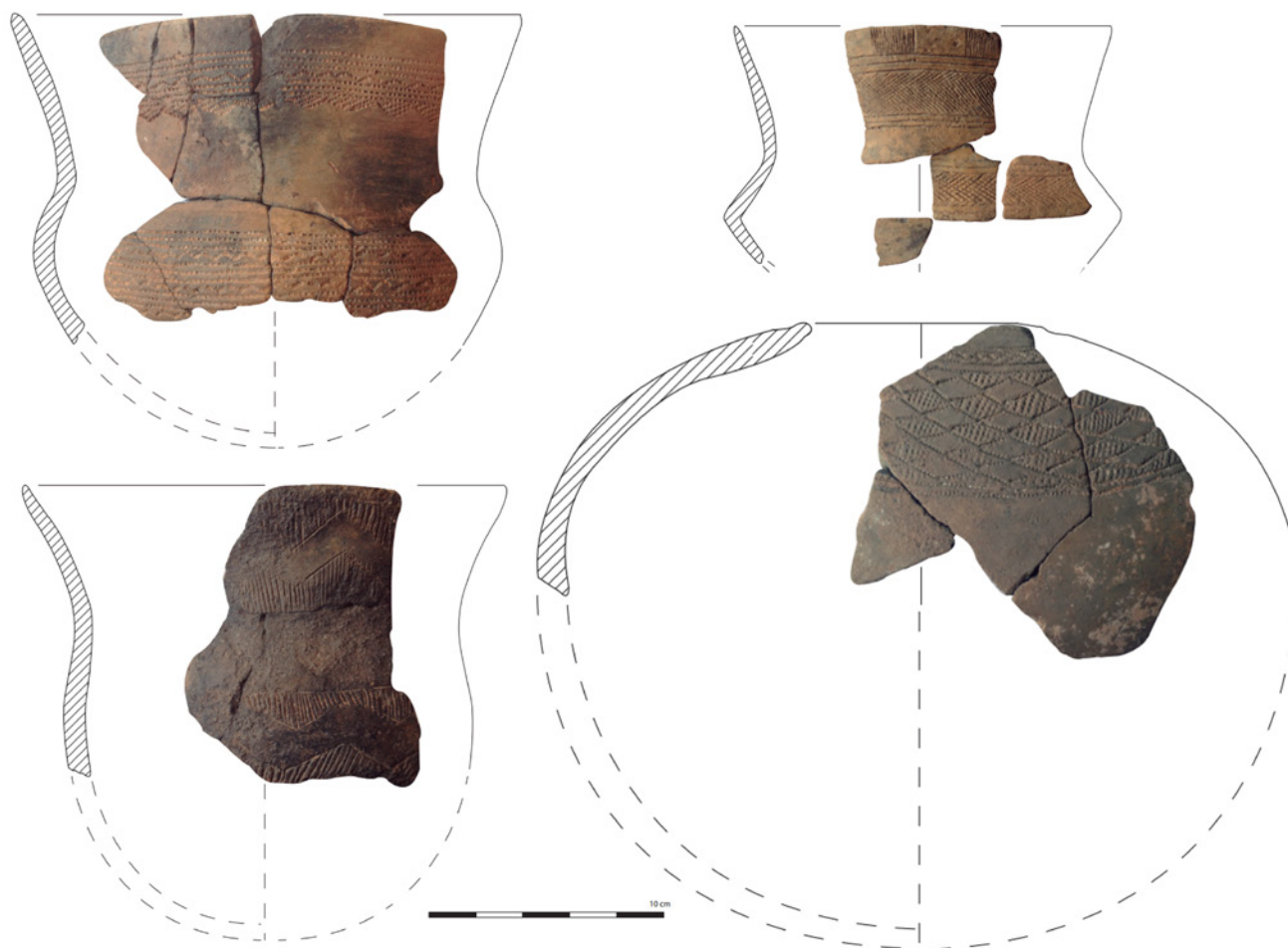
**FIG. 7** Sherds with Dotted bands from Pragança.

be exclusively associated with this group, with two-shouldered sherds also included (fig. 3, c). Some of the portrayed motifs are already present in ceramics from the first half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC (Sousa 2021), and have some affinities with the patterns drawn in the Acacia Leaf decorations. They are mostly present in contexts closer to the actual Lisbon area, at Penedo do Lexim (Gonçalves – Sousa 2006; Sousa 2021), Leceia (Cardoso 2006) and Penha Verde (Cardoso 2010-2011), but also closer to Setúbal at Castro da Rotura (Gonçalves 1965; Gonçalves – Sousa 2006), while in settlements like Outeiro da Assenta or Outeiro de São Mamede, NW of Montejunto, these motifs are residual (Cardoso – Carreira 2003). At cave III of Furdouro a globular with a re-entrant rim, a clear regional shape usually linked with the Acacia leaf patterns, was detected, but this time with geometric motifs exclusively done by comb-printing. This may be a sign of formal resistance, which may also be related to the maintenance of the vessel functionality, but that,

simultaneously, expresses the adaptation of novelties due to the combination between an old shape/motif done with different techniques (Valera – Mataloto – Basílio 2019). The third variant, the dotted pending triangles have a greater incidence and parallelism with Northern Portugal (Valera 2007), although still part of the Geometric Dotted ceramics. Nine fragments have this type of decoration, all from Pragança (with a minimum number of nine vessels), that could be seen as symbolic decoration. However, due to the reduced sherd size and the lack of secure contexts, they were included in this bigger decorative group.

Variant C.5 is one of the most complexes of the present work. The 22 sherds decorated with this motif are technologically homogeneous, being only applied in bowls with darker surfaces. It was first referred to very briefly by N. Aberg in 1921 (Gonçalves 1971) but it is only Marques Gonçalves that reflects on the possibility of the existence of a local decorative expression (Gonçalves 1991), later explored in the study of the





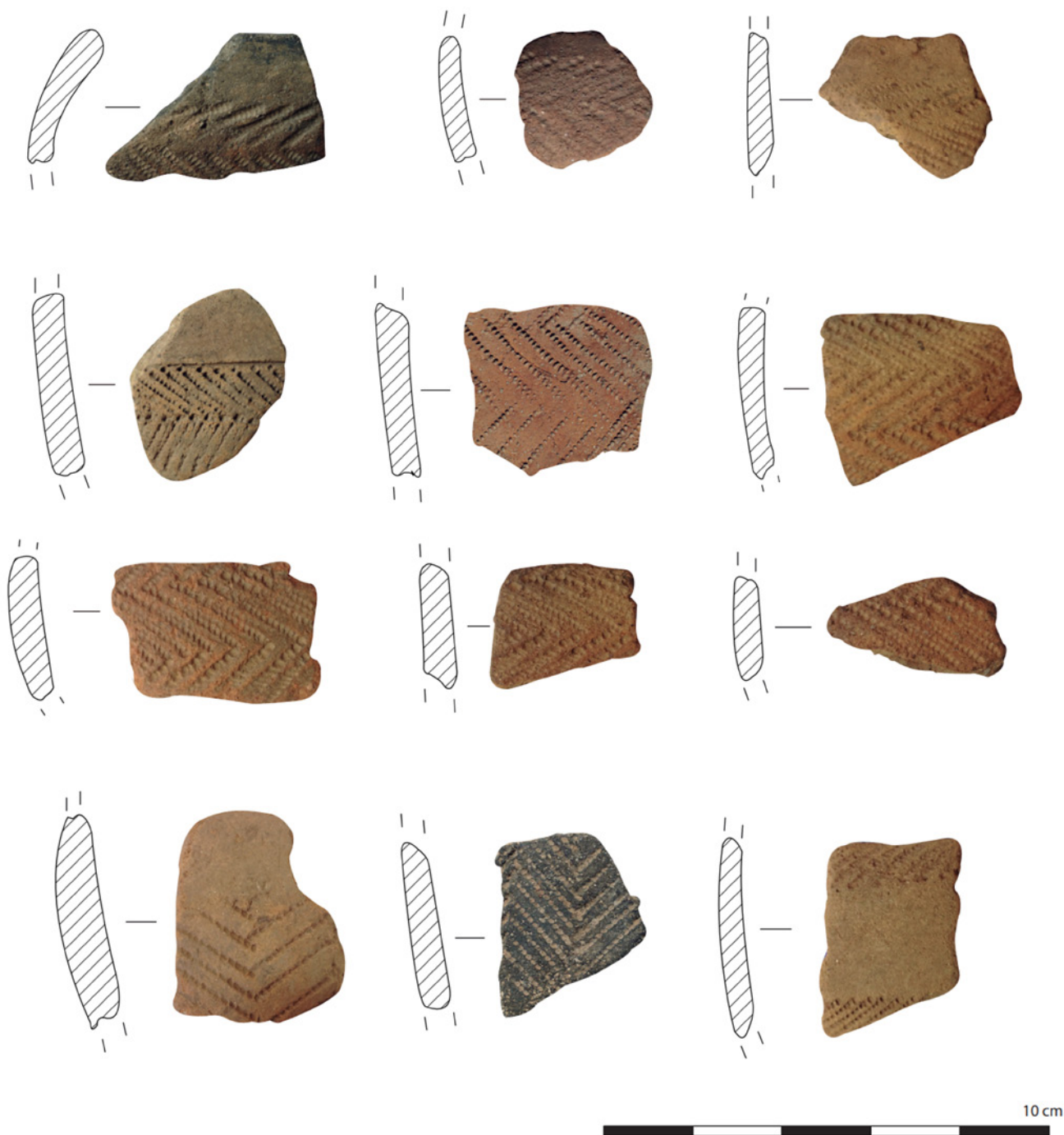
**FIG. 8** Vessels from Cave III of Furadouro.

Prehistoric settlement of Outeiro da Assenta, as the first Bell Beaker productions (Gonçalves 1991; Cardoso – Martins 2009) – “Grupo da Assenta” (Cardoso – Martins 2009) (fig. 3; fig. 9).

The use and definition of the term “Grupo da Assenta” was deliberately not used, since it is not illustrative of the decorations that is describing (it only refers the name of a site without mentioning the motifs that is naming). As such, the term “spiny”, or in Portuguese “Espinhado”, was adapted to name this type of decoration, as it is more neutral but simultaneously more inclusive and flexible. According to the data available so far, the reference made by Marques Gonçalves, in 1991, about the possible existence of “a cultural specificity of its own” in the NW side of Montejunto, seems to be correct. In sites like Chibanês, Castro da Rotura, Olelas, Pedra de Ouro and Vila Nova de São Pedro this type of motif has not been identified so far or is scarce (Gonçalves 1971; Gonçalves 1991; Silva – Soares 2012). At Leceia there are possibly three fragments

(Cardoso 2006), at Penha Verde one (Cardoso 2010-2011), at Penedo do Lexim a vase from a private collection (Sousa 2021) and a fragment from the most recent interventions (with simple morphology, depurated clay with an oxidant firing and smoothing on both surfaces), at Ota one exemplar (unpublished information). From the NW side, ten fragments from Outeiro de São Mamede (Gonçalves 1991; Cardoso – Carreira 2003) and the obvious Outeiro da Assenta where 22 fragments were found (Gonçalves 1991; Cardoso – Martins 2009), showing the greater incidence of this decorative type in this part of the mountain, mainly, but not exclusively, in simple morphology vessels.

Group D. Larger Impressions and group F. Geometric motifs with mixed technique are residual groups in the set under study (fig. 3). On the other hand, the decorative organisation E. - Incised Geometric Motifs - was created since it resorts to a different production technique – incision. A highlight goes to motifs E.3.1, with the appearance of vertically organised motifs in



**FIG. 9** Sherds with spiny motifs from Pragança.

association with horizontal lines, that appear in the pitcher vessel 5.2. from Gruta III of Furadouro, with an analogous decoration on the vase with the same shape from Cova da Moura (Harrison 1977: 147, fig. 64, 961). The remaining motifs have cultural affinities with the Palmela decorations, although they can't be directly connected.

12 fragments had traces of white inlay, present in all the decorative groups, except for D. Large imprints.

### 5.3. Matrices and “teeth”

The study of the matrixes and application techniques to produce the Bell Beaker or other motifs—more commonly called comb—is poorly developed in Portugal, largely related to the question of the preservation of these materials—usually made of bone, and ivory (Cardoso 2003) or even wood. The places where these tools are mostly found in the Portuguese Estremadura are funerary contexts, like the set of combs from

the Furninha Cave in Peniche, in which any beaker elements were found (Cardoso – Carvalho 2010/2011). Here, three combs with poorly preserved “teeth” in polished bone were recovered (Cardoso – Carvalho 2010/2011), still, some combs were also found in Castro do Zambujal, Tholos do Pai Mogo, Abrigo das Carascas and Gruta da Marmota (Gonçalves 1972; Spindler 1981), that might help think about how this type of tools might have looked like and have been used to produce beaker motifs (fig. 10).

The combing technique was not unknown to the 3<sup>rd</sup> millennium BC populations, having its genesis in the Late Neolithic (Gonçalves 1971; Cardoso – Martins 2009), nevertheless, its usage was generalised with the Bell Beaker motifs. In the case of the combs used for Pragança and the Caves, the analysis consisted in trying to understand how many combs were used - the use of two combs was only detected in three fragments - and how many “teeth” the comb that made the motif had, as well as the type of matrix used in the “teeth” of the comb.

59 fragments were studied. On 18 of these, it is possible to suggest a number of “teeth” ranging from five (associated with the oblique filling of the bands) to 18 (in the drawing of the linear motifs). This exercise has a somewhat fragile basis, resulting only from the observation of small patterns on the fragments, and may, in the future, suffer alterations.

As for the matrix/shape of the “teeth”, four types were noted - circular, quadrangular, rectangular and double. The circular matrix is the dominant one, in 28 fragments, followed by the rectangular matrix, with 14 records. The double matrix will only appear in one fragment.

Making a small balance of the set, the Bell Beaker materials from Montejuento are very heterogeneous. Even though numerically reduced, they allowed reflecting on local/regional realities while at the same time enabling the study of broader cultural influences and networks.

## 6. POSSIBLE REGIONAL ROLE(S) OF MONTEJUNTO DURING THE SECOND HALF OF THE 3<sup>RD</sup> MILLENNIUM BC

Studying Bell Beaker elements necessarily implies dealing with narratives highly influenced and marked by the historical-culturalist ideas, which still today structure many of the concepts used. A good example is “Bell Beaker Folk” which even though erased from scientific papers, is still credited and upheld by some researchers (Soares 2013). The most recent approaches, more holistic ones, have been valuing the consciousness and will that both prehistoric women and man had, alongside the recognition of their greater mobility, and of the complex relationship that they had with the space surrounding them (Valera 2015; Valera – Basílio 2017; Valera – Mataloto – Basílio 2019). Nonetheless, there are research topics that keep reappearing, such as the origin of the phenomenon or if there is a chronological sequence associated with the different decorative groups (Gonçalves 1965; 1971; Ferreira – Silva 1970) and how they interact with the local pre-existence (Amaro 2010/2011; Valera – Basílio 2017; Valera – Mataloto – Basílio 2019).

### 6.1. From Curral das Cabras Gafas to the “world”

What Montejuento decorated Bell Beakers have shown is that there is a coexistence, in Pragança, between Bell Beaker patterns and subjects that use the local forms (bowls) as a canvas for motifs that resemble the previous Acacia leaf organisation, but done with techniques that suggest some “beaker influence” (Spiny motifs). This highlights what can be seen as a process of reinterpretation and internal negotiation of the Bell Beaker precepts, that seem to have been adapted and applied to the local communities’ practices and rites, coexisting with the previous

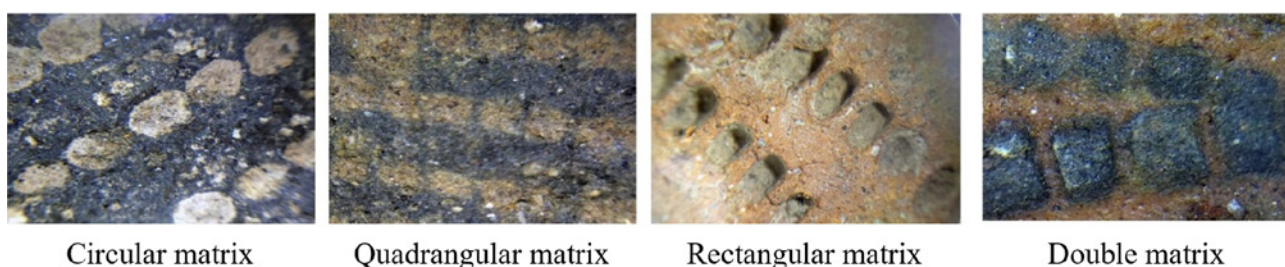


FIG. 10 Types of comb matrix identified.

in-use materials. As such, the beaker introduction would not mark a period of rupture and total change at the ideological, social and spatial level, but instead, an introduction that partially maintains the funerary Bell Beaker practices, while simultaneously ascribing other roles to these vessels and motifs (which justify its presence in a non-funerary site like Pragança), as suggested for other Portuguese regions (Valera – Basílio 2017; Valera – Mataloto – Basílio 2019). In this sense, it is not possible to note the shifts of the previously existing social canons seen in other European areas (Linden 2004), to which the local/regional Montejuento networks seem to have been connected (fig. 11).

What the available archaeometry regional studies highlight is that the quarries used to produce the traditional S-shaped decorated Bell Beakers are the same ones that were earlier used (Amaro 2010/2011; 2013). This means that some ceramics might have travelled but mainly the ideas and the people, mostly from 2500 BC onwards (Valera – Mataloto – Basílio 2019), strengthening the European influences that the vessel from Curral das Cabras Gafas seems to suggest.

As previously noted, this type of vessel has some parallels in Northern Italy and Mediterranean France, and some formal affinity can also be seen with sherds

from the present-day Czech Republic (Linden 2004; Kohring 2014; Salanova 2014) (fig. 5). The *begleitkeramik*, also known as “accompanying” ceramics, usually, as the name implies, accompanies decorated Bell Beakers. Some of these vessels can be decorated, but generally, the decorations are technically simpler, with small imprints or strings near the rim (Linden 2004; Jeunesse 2015). Other vessels, that share the same elongated shape as the vessel from Curral das Cabras Gafas have been found, namely at Tomb 4 of Perdigões (Basílio 2019). However, due to its International decoration, the exemplar from Curral das Cabras Gafas remains isolated.

## 6.2. Montejuento as a cultural and identitarian boarder

According to the current knowledge, Bell Beaker decorated vessels, traditionally understood as rare elements, even though not extremely common in national sites, are more widespread, being equally present in funerary contexts and habitats, from northern to southern Portugal (Valera – Mataloto – Basílio 2019). Still, to get closer to the meanings and roles that these decorations and vessel shapes have, different study scales scale could be pursued. On the one



**FIG. 11** Military cartography 1: 25,000 nº 350, 351, 362 and 363, with the main river springs. 1 – Furadouro valley and 2 – Pragança.

hand, on a broader scale, the existence of a “European identity”, caused and derived from the recognised social networks (Linden 2004), possibly materialised in vessels like the one from Curral das Cabras Gafas. However, this bigger narrative obliterates the local and regional dynamics, which have unparalleled reactions when in contact with the Beaker phenomenon, according to their own socio-economic and symbolic development. As such, even though these motifs and shapes can represent a common language, message or idea, their meaning can only be grasped according to the context in which they are acting.

A good example concerns two ceramic fragments from the Ciempozuelos decorative group, in which naturalistic and more schematic representations of the same decorative pattern were identified, being understood as portraying agricultural activities (Valera 2015), showing that a gradual schematisation of the motifs and symbols can occur. Could this be the case with the spiny motifs? Are they a sign of an early adaptation of the beaker ways of doing into the local matrix or the evidence of a later simplification of the Beaker iconography?

Due to the lack of stratigraphic and chronological data, these questions will remain unanswered. However, what is clear, is that Montejunto works as a cultural border between the NW and SE sides of the Mountain. This role is evidenced by the behaviour detected in the sherds with spiny decoration, which have significantly higher relevance in the contexts with human activity from the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC located at NW off the elevation while being scarcely present in the southern sites. More than just a cultural border, Montejunto can also be understood as a structurer of identities of the communities that surround it. Even though fitting and replicating the general characteristics of the Chalcolithic Portuguese Estremadura in a broader scale of analysis, the groups of the understudied area have their particularities, as only highlighted by Pragança and its large set of spiny decorated sherds.

### 6.3. A meeting place at Montejunto?

Pragança is not only singular because it has the largest set of spiny decorated sherds identified so far, but also due to its architecture and its classification as a walled enclosure. This designation was promptly questioned in 1962 by Fernando Castelo-Branco,

mainly due to the generalised lack of contexts, the reduced size of the enclosure formed by the alleged wall, the absence of structures that could be classified as huts and also due to the exposure to climatic forces and the highly visible implantation position that Pragança has.

If the lack of structures that indicate any type of permanent occupation (Gonçalves 1990/1992b; Gonçalves – Sousa 2006) could be explained by the reduced sedimentation, soil rummaging, the early interventions or even the perennial nature of these structures, the remaining problems don't seem to have an explanation. The small enclosure formed by what seems to be a wall is closer to what has been found in Ota, with embankments that use the bedrock to enlarge the available flat areas (Gonçalves – Sousa – Costeira 2013; Texugo *et al.* in press), than to what is known in any other walled enclosure (Gonçalves – Sousa – Costeira 2013). Adding to that, the existence of votive materials, like the cylindrical idols, the decorated sherds that could be read as having symbolic motifs and the metallurgic richness (Gonçalves 1990-1992b), not addressed in this work, seem to suggest that, at least at some point, Pragança's role could have been somehow connected to more social and symbolic practices – a possible gathering place, like what still happens today, in the two churches located on top of Montejunto.

This idea can also help explain the heterogeneity of manufacturing methods and possible provenances found in some of the decorated sherds from Pragança. Even though further petrographic studies would be needed, due to Pragança's location it is expected that a large availability of clay sources exists, according to the Geological Map. Could this suggest that the Montejunto communities used different clay sources or that Pragança served as a place of confluence of materials and reunion for the different local/regional communities?

This hypothesis does not exclude that, through time, Pragança might have had different functionalities, corroborated by the internal rhythms and social dynamics inferable from the materials from the distinct chronologies. Nonetheless, sites exclusively dedicated to the management of the different social identities should have existed not only in the south of Portugal but also in the study area.

Still, newer and contextualised data would be required, having into consideration that walled sites like Pragança, Olelas (Gonçalves 1990/1992b), Pedra d'Ouro (Branco 2007) or Ota (Texugo *et al.* in press) have a low sedimentation rate and are simultaneously affected by high exposure to meteorologic agents that hamper the archaeological record.

## 7. FINAL REMARKS: A CULTURAL AGENT

Humans are, par excellence, social and, inherently, cultural beings. As nowadays, people have not just existed, they also generated and discarded materialities, built and altered places. Just as today, to a different extent, Prehistoric communities might not have understood space as something that is simply physical and exists by itself, fostering interactions with the landscape in a way that today is not experienceable, due to dogmas and concepts that are very well structured and socially/universally accepted and applied (Valera 2008).

Nonetheless, after what was presented, it seems that Montejuento Mountain has worked as a “landscape designer” at least during the 3<sup>rd</sup> millennium BC, being a visual and physical marker, that directly acts in Nature, whether the fauna or flora and in climate, generating and accentuating different environments in each of its sides. This duality will be materialized in distinctive cultural behaviours, and possibly distinct identities in which Montejuento functions as a boundary.

The presence of regional decorations, like the spiny motifs, alongside the traditional Bell Beaker grammars, might illustrate (without chronological corroboration) a phase where cultural and technological innovations coexist with previous realities (two sides of the same “coin” or “heads or tails”), without originating significant modifications in the materials and the archaeological record (Fokkens 2012). This dichotomy highlights different contacts and influences, as suggested for the elongated S-shaped vessel from Curral das Cabras Gafas, with the NW side with a higher diversity of Peninsular and extra-peninsular contacts, contrasting with the SE part, in which the similarities between the sites allow to think of a “unified” region, with shared usages and roles ascribed to the Bell Beaker elements, from which Cave III of Furadouro seems to be part.

Even though the number of Bell Beaker sherds studied is rather small when compared with other sites, such as Porto Torrão (Valera – Filipe 2004), it allowed understanding of general trends that otherwise would go unnoticed, but most importantly helped to approach the role that this mega archaeological site had in the 3<sup>rd</sup> millennium BC landscape.

The question concerning the main functionality of Pragança still needs empirical data and confirmation. Even though the identified indicators point to a reality that, so far, has not been identified in Portuguese Estremadura, still waiting to be discovered.

## Bibliography

- AMARO, G. C. (2010/2011) – Continuidade e Evolução nas cerâmicas Calcolíticas da Estremadura: um estudo arqueométrico das cerâmicas do Zambujal. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 18: 201-233.
- AMARO, G. C. (2013) – Pre-Bell Beaker Ware from Estremadura, Portugal, and its likely influence on the appearance of maritime Bell Beaker ware. In PRIETO MARTÍNEZ, M. P. – SALANOVA, L. (cords.) – *Current researches on Bell Beakers: Proceedings of the 15<sup>th</sup> international Bell Beaker Conference From Atlantic to Ural*. Santiago de Compostela:197-208.
- APOLINÁRIO, M. (1897) – Grutas do Furadouro. *O Archeologo Português*, 1(3): 86-95.
- BARNABEU AUBÁN, J. – GARCÍA BORJA, P. – GÓMEZ PÉREZ, O. – MOLINA BALAGUER, L. (2011) – El Componente decorativo en las producciones cerámicas. *Saguntum*, 12: 17-34
- BASÍLIO, A. C. (2019) – Bell Beaker or not Bell Beaker: An perspective on Chalcolithic at the Iberian Peninsula Paired Fingernail Imprints in S-Shaped vessels. *Zephyrus*, LXXXIV: 15–39. DOI: <http://dx.doi.org/10.14201/zephyrus2019841539>
- BISHOP, R. – RANDS, R. – HOLLEY, G. (1982) – Ceramic compositional analysis in archeological perspective. In SCHIFFER M. B. (ed.) – *Advances in archeological method and theory*. New York: 275–330.
- BRANCO, G. (2007) – *A Pedra de Ouro (Alenquer): uma leitura actual da Coleção Hipólito Cabaço* (Trabalhos de Arqueologia 49). Lisbon.
- CARDOSO, J. L. – CANINAS, J. C. (2010) – Moita da Ladra (Vila Franca de Xira): Resultados preliminares da escavação integral de um povoado calcolítico muralhado. In GONÇALVES, V. S. – SOUSA, A. C. (eds.) – *Transformação e Mudança no centro e sul de Portugal: o 4.º e o 3.º milénios a.n.e.: Colóquio Internacional, Cascais, 2005* (Cascais, tempos antigos 5). Cascais: 65-95.
- CARDOSO, J. L. – CARDOSO, G. – ENCARNAÇÃO, J. (2013) – O Campaniforme de Freiria (Cascais). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 20: 525-588.
- CARDOSO, J. L. – CARREIRA, J. R. (2003) – O Povoado Calcolítico do Outeiro de São Mamede (Bombarral): Estudo do Espólio das escavações de Bernardo de Sá (1903-1905). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 11: 97-228.
- CARDOSO, J. L. – CARVALHO, A. F. (2010/2011) – A gruta da Furninha (Peniche): Estudo dos espólios das necrópoles Neolíticas. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 18: 333-392.
- CARDOSO, J. L. (1993) – *Contribuição para o conhecimento dos grandes mamíferos do Plistocénico Superior de Portugal*. Oeiras.

- CARDOSO, J. L. (2003) – O uso do Marfim, no território português, durante o Calcolítico: A propósito de um alfinete recolhido no povoado Pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 11: 97-228.
- CARDOSO, J. L. (2006) – As cerâmicas decoradas pré-campaniformes do povoado pré-histórico de Leceia: suas características e distribuição estratiográfica. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 14: 9-276.
- CARDOSO, J. L. (2010-2011) – O Povoado Calcolítico da Penha Verde: Sintra. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 18: 467-551.
- CARDOSO, J. L. (2014a) – Absolute chronology of the Beaker phenomenon north of the Tagus estuary: demographic and social implications. *Trabajos de Prehistoria*, 71: 57-76.
- CARDOSO, J. L. (2014b) – Manifestazioni del vaso campaniforme nel territorio portoghese. In MARINIS, R. C. de (ed.) – *Le Manifestazioni del sacro e Letà Del Rame Nella Regione Alpina e Nella Planura Padana* (Palazzo Broletto, Maggio 2014). Sesto Fiorentino: 279-319.
- CARDOSO, J. L. – MARTINS, F. (2009) – O Povoado Pré-histórico do Outeiro da Assenta (Óbidos). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 17: 261-356.
- CARDOSO, J. L. (2017) – O povoamento campaniforme em torno do Estuário do Tejo: cronologia, economia e sociedade. In GONÇALVES, V. S. (ed.) – *Sinos e taças junto ao oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica* (Estudos & Memórias 10). Lisbon: 126-141.
- CARIA, P. (2021) – *A ocupação da Idade do Bronze do Castro de Pragança (Cadaval, Portugal): uma leitura através do espólio cerâmico*. MA Thesis presented to the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. Unpublished.
- CARVALHO, A. F. – GONÇALVES, D. – DÍAZ-ZORITA, M. – VALENTE, M. J. (2019) – Multi-isotope approaches to the Neolithic cemetery-cave of Bom Santo (Lisbon): new data and comparisons with fourth millennium BC populations from central-southern Portugal. *Archaeological and Anthropological Sciences*, 11: 6141-6159.
- CASE, H. (2014) – Beakers and the Beaker Culture. In CZEBRESZUK, J. (ed.) – *Similar but different: Bell Beakers in Europe*. Leiden: 173-192.
- CASTELO-BRANCO, F. (1962) – Pragança terá sido um Castro? *O Arqueólogo Português*, 2(3): 303-307.
- CHOFFAT, P. (1884) – Excursion a Otta. In *Comptendu du IX Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-Historiques*. Lisboa, 1880. Lisbon: 61-67.
- CLARKE, D. (1976) – The Beaker network—social and economic models. In LANTING, J. N. – VAN DER WAALS, J. D. (eds.) – *Glöckenbecher Symposium Oberried 1974*. Haarlem: 459-477.
- COITO, L. – CARDOSO, J. L. – MARTINS, A. C. (2008) – *José Leite de Vasconcelos: fotobiografia*. Lisbon.
- COSTA, P. F. – GALANTE, H. S. (1995) – *Cadaval, contributos para o estudo da memória de um concelho*. Lisbon.
- FABIÃO, C. (2008) – José Leite de Vasconcelos (1858-1914): um arqueólogo português. *O Arqueólogo Português*, IV(26): 97-126.
- FERREIRA, O. da V. – SILVA, C. T. (1970) – A estratigrafia do povoado pré-histórico da Rotura (Setúbal): nota preliminar. In *Actas das I Jornadas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, Vol. II. Lisbon: 201-226.
- FIGUEIREDO, E. – MELO, A. A. – ARAÚJO, M. F. (2007) – Artefactos metálicos do Castro de Pragança: um estudo preliminar de algumas ligas de cobre por Espectrometria de Fluorescência de Raios X. *O Arqueólogo Português*, IV(25): 195-215.
- FOKKENS, H. (2012) – Background to Dutch beakers: a critical review of the Dutch model. In FOKKENS, H. – NICOLIS, F. (eds.) – *Background to beakers: inquiries into regional cultural backgrounds of the Bell Beaker complex*. Leiden: 9-35.
- GARRIDO PENA, R. – FLORES, R. – HERRERO, A. M. (2019) – *Las sepulturas campaniformes de Humanejos (Parla, Madrid)*. Madrid.
- GARRIDO PENA, R. (2014) – Entre el consenso y la incertidumbre: perspectivas actuales en el estudio del fenómeno campaniforme. In *Actas de las novenas jornadas de Patrimonio arqueológico de la Comunidad de Madrid*. Madrid: 85-104.
- GARRIDO-PENA, R. – ROJO-GUERRA, M. A. – GARCÍA-MARTINEZ DE LAGRÁN, I. – TEJEDOR-RODRÍGUEZ, C. (2011) – Drinking and eating together: the social and symbolic context of commensality rituals in the bell beakers of the interior of Iberia (2500-200 Cal BC). In ARANDA JIMÉNEZ, G. – MONTÓN-SUBÍAS, S. – SÁNCHEZ ROMERO, M. (eds.) – *Guess who's coming to dinner: feasting rituals in the prehistoric societies of Europe and the Near East*. Oxford, 109-129.
- GONÇALVES, J. L. M. (1990-1992a) – As grutas da serra de Montejuento (Cadaval). *O Arqueólogo Português*, IV(8/10): 31-40.
- GONÇALVES, J. L. M. (1990-1992b) – Olelas e Pragança. Duas fortificações calcolíticas da Estremadura. *O Arqueólogo Português*, IV(8/10): 31-40.
- GONÇALVES, J. L. M. (1991) – Cerâmica calcolítica da Estremadura. In *Actas das IV Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses* (Lisboa, 1990). Lisbon, 215-226.
- GONÇALVES, V. S. – SOUSA, A. C. – COSTEIRA, C. (2013) – Walls, Gates and Towers. Fortified settlements in the South and Centre of Portugal: Some notes about violence and walls in the 3<sup>rd</sup> millennium BCE. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada*, 23: 35-97.
- GONÇALVES, V. S. – SOUSA, A. C. (2006) – Algumas breves reflexões sobre quatro datas 14c para o Castro da Rotura e o 3.º milénio nas Penínsulas de Lisboa e Setúbal. *O Arqueólogo Português*, IV(24): 233-266.
- GONÇALVES, V. S. (2009) – *Cascais in the third millenium BCE*. Cascais.
- GONÇALVES, V. S. (1965) – O Castro Pré-histórico da Rotura – Setúbal. In *Actas IV Colóquio Portuense de Arqueologia* (Lucerna 5). Oporto: 476-511.
- GONÇALVES, V. S. (1971) – *O Castro da Rotura e o Vaso Campaniforme*. Setúbal: Junta distrital de Setúbal.
- GONÇALVES, V. S. (1972) – Uma nova necrópole da Idade do Bronze: a gruta da Marmota. *O Arqueólogo Português*, III(6): 213-221.
- GONÇALVES, V. S. (1989) – *Megalitismo e metalurgia no Alto Algarve Oriental*. 2 volumes. Lisbon.
- HARRISON, R. (1977) – *The bell beaker cultures of Spain and Portugal*. Cambridge.
- HARRISON, R. (1980) – *The Beaker Folk*. London.
- JEUNESSE, C. (2015) – The dogma of the Iberian origin of the Bell Beaker: Attempting its deconstruction. *Journal of Neolithic Archaeology*, 16: 158-166.
- JORGE, S. O. (2005) – Pensar o espaço da Pré-História recente: a propósito dos recintos murados da Península Ibérica. In JORGE, S. O. – *O Passado é Redondo. Dialogando com os Sentidos dos Primeiros Recintos Monumentais*. Oporto: 169-202.
- KOHRING, S. (2014) – Social complexity as a multi-scalar concept: Pottery Technologies, “Communities of practice” and the Bell Beaker Phenomenon. *Norwegian Archaeological Review*, 44(2): 145-163.

- KUNST, M. (2017) – Campaniforme em Zambujal (Torres Vedras). In GONÇALVES, V. S. (ed.) – *Sinos e taças junto ao oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica* (Estudos & Memórias 10). Lisbon: 194–213.
- LINDEN, M. V. (2004) – Polythetic networks, coherent people: A new historical hypothesis for the Bell Beaker Phenomenon. In CZEBRESZUK, J. (ed.) – *Similar but different: Bell Beakers in Europe*. Leiden: 173-192.
- LINDEN, M. V. (2007) – What linked the Bell Beakers in the third millennium BC Europe? *Antiquity*, 81: 343-352.
- MARTINS, F. (2011) – *O Povoamento Calcolítico na área do Rio Real*. Final work for the Archaeological Heritage Curricular Unit presented to Universidade Aberta under the supervision of Professor João Luís Cardoso.
- MATALOTO, R. (2017) – We are ancient, As ancient as the sun: Campaniforme, antas e gestos funerários nos finais do III.º milénio aC no Alentejo Central. In GONÇALVES, V. S. (ed.) – *Sinos e taças junto ao oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica* (Estudos & Memórias 10). Lisbon: 40-55.
- MELO, A. A. – FIGUEIREDO, E. – ARAÚJO, M. F. – SENNA-MARTINEZ, J. C. (2007) – Iron Age fibulae from Castro de Pragança (Portugal). *Materials and Manufacturing processes*, 24(9): 955-959.
- PIMENTA, C. (2014) – Microvertebrates. In CARVALHO, A. F. (ed.) – *Bom Santo cave (Lisbon) and the middle Neolithic societies of southern Portugal* (Promontoria Monográfica 17). Faro: 61-75.
- PIMENTEL, A. (1908) – *A Extremadura Portuguesa*. Lisbon.
- PRIETO-MARTINEZ, M. P. (2008) – Bell Beaker communities in Thy: the first Bronze Age society in Denmark. *Norwegian Archaeological Review*, 41(2): 115–158.
- ROGERS, E. M. (1983) – Diffusion of Innovations. New York.
- SALANOVA, L. (2014) – The frontiers inside the western Bell Beaker Block. In CZEBRESZUK, J. (ed.) – *Similar but different: Bell Beakers in Europe*. Leiden: 63-75.
- SHERRATT, A. (1987) – Cups that cheered. In WALDREN, W. – KENNARD, R. (eds.) – *Bell Beakers of the Western Mediterranean: The Oxford International Conference 1986*. Oxford: 81-106
- SILVA, C. T. da (2017) – Entre os estuários do Tejo e do Sado na 2.ª metade do III milénio BC: o fenómeno campaniforme. In GONÇALVES, V. S. (ed.) – *Sinos e taças junto ao oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica* (Estudos & Memórias 10). Lisbon: 142–157.
- SILVA, C. T. da – SOARES, J. (2012) – Castro de Chibanês (Palmela): Do III milénio ao séc. I a.C. In FERNANDES, I. C. – SANTOS, M. T. (coords.) – *Palmela Arqueológica no contexto da Região interestuarina Sado-Tejo*. Palmela: 67-87.
- SOARES, J. – SILVA, C. T. da (1974-1977) – O Grupo de Palmela no quadro da cerâmica campaniforme em Portugal. *O Arqueólogo Português*, III(7-9); 102-112.
- SOARES, J. (2013) – *Transformações sociais durante o 3.º milénio AC no sul de Portugal. O povoado do Porto das Carretas* (Memórias d’Odiara 5). Beja.
- SOUSA, A.C. (2021) – *O Penedo do Lexim (Maфра) e a sequência do Neolítico Final e Calcolítico da Península de Lisboa* (Trabalhos de Arqueologia 56). Lisbon.
- SPINDLER, K. (1981) – *Cova da Moura: die Besiedlung des atlantischen Küstengebiets Mittelportugals vom Neolithikum bis an das Ende der Bronzezeit* (Madrider Beiträge 7). Mainz.
- STIENSTRA, P. (1986) – Systematic macroscopic description of the texture and composition of ancient pottery: some basic methods. *Leiden Journal of Pottery Studies*, 4: 28-48.
- TEXUGO, A. – BASÍLIO, A. C. – PINA, P. – GOYANES, G. – VIEIRA, G. (in press) - A multi-embankment Chalcolithic walled enclosure: new insights from the usage of remote sensing in archaeological surveys (Ota, Western Portugal). *Archaeological Prospection*.
- VALERA, A. C. – BASÍLIO, A. C. (2017) – Approaching Bell Beakers at Perdigões enclosures (South Portugal): site, local and regional scales. In GONÇALVES, V. S. (ed.) – *Sinos e taças junto ao oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica* (Estudos & Memórias 10). Lisbon: 82-97.
- VALERA, A. C. – FILIPE, I. (2004) – O povoado do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo). *Era Arqueologia*, 6: 28-61.
- VALERA, A. C. – MATALOTO, R. – BASÍLIO, A. C. (2019) – The South Portugal perspective. Beaker sites or sites with Beakers? In GIBSON, A. (ed.) – *Bell Beaker settlement of Europe: the Bell Beaker phenomenon from a domestic perspective*. Oxford: 1-23.
- VALERA, A. C. – REBUGE, J. (2011) – O Campaniforme no Alentejo: contextos e circulação. Um breve balanço. In CARNEIRO, A. – MORGADO, P. – OLIVEIRA, J. DE – ROCHA, L. (eds.) – *Arqueologia do Norte Alentejano: Comunicações das 3.ªs Jornadas*. Fronteira: 111-121.
- VALERA, A. C. (2007) – *Dinâmicas locais de identidade: estruturação de um espaço de tradição no 3.º milénio AC (Fornos de Algodres, Guarda)*. Fornos de Algodres.
- VALERA, A. C. (2008) – Mapeando o Cosmos: uma abordagem cognitiva aos recintos da Pré-história recente. *Era Arqueologia*, 8: 112-127.
- VALERA, A. C. (2015) – Ciempozuelos Beaker geometric patterns: a glimpse into their meaning. *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 10: 47-51.
- VASCONCELOS, J. L. (1909) – Necrologia: António Maria Garcia. *O Archeologo Português*, I(4): 245-247.
- ZBYSZEWSKI, G. – FERREIRA, O. V. – LEITÃO, M. – NORTH, C. T. – NORTON, J. (1981) – As joias auríferas da gruta pré-histórica da Verdelha dos Ruivos, Vialonga, Portugal. *Zephyrus*, 32-33: 113-119.



## POLÍTICA EDITORIAL

### *Objectivos*

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada sob a direcção de Victor S. Gonçalves em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017), a Revista Ophiussa converte-se numa edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X).

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

### *Periodicidade*

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro semestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

### *Secções da revista*

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e resenhas bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as resenhas bibliográficas.

Os autores / editores que pretendam apresentar uma obra para resenha devem enviar dois exemplares para a direcção da Revista Ophiussa: um para o autor/autora da resenha que será convidado para o efeito e outro para a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Aceita-se igualmente a apresentação de propostas de resenhas espontâneas.

Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

### *Processo de avaliação por pares*

Os artigos submetidos são sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (double blind peer review).

Todas as submissões (artigos e resenhas) serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os artigos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / double blind peer review (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica.

O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores.

A lista dos avaliadores será publicada em ciclos de 3 anos, indicada no final da Revista Ophiussa (versão impressa e digital).

### *Ética na publicação*

A Revista Ophiussa segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

Apenas serão publicados artigos originais. Para efeito de detecção de plágio ou duplicidade será utilizada a plataforma URKUNDU (<https://www.orkund.com/pt-br/>). Serão rejeitadas práticas como a deformação ou invenção de dados. Os autores têm a responsabilidade de garantir que os trabalhos são originais e inéditos, fruto do consenso de todos os autores e cumprem com a legalidade vigente, dispondo de todas autorizações necessárias. Os artigos que não cumpram com estas normas éticas serão rejeitados.

As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica.

O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial.

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas.

Serão considerados os seguintes princípios éticos:

#### 1) RESPONSABILIDADE

A Revista Ophiussa através dos editores e autores tem a responsabilidade absoluta de aprovação, condenando todas as más práticas da publicação científica.

## 2) FRAUDE CIENTÍFICA:

A Revista Ophiussa procurará detectar manipulação e falsificação de dados, plágio ou duplicidade, com os mecanismos de detecção adequados.

## 3) POLÍTICA EDITORIAL E PROCEDIMENTOS

a) Os autores devem ter participado no processo de investigação e do processo de revisão, devendo garantir que os dados incluídos são reais e autênticos e estando obrigados a emitir retracções e correcções de erros de artigos publicados;

b) Os revisores devem efectuar uma revisão objectiva e confidencial e não ter conflitos de interesse (investigação, autores ou financiadores), devendo indicar obras publicadas relevantes que não foram citadas;

c) Na detecção de fraude ou má prática em fase de avaliação deve ser indicada pelos revisores e na fase de pós publicação por qualquer leitor.

d) Em caso de detecção de más práticas em fase de avaliação ou de detecção de artigos publicados previamente, o Conselho Editorial remeterá a ocorrência ao autor estabelecendo um prazo de 7 dias para esclarecimento, sendo posteriormente avaliada pelo Conselho de Redacção. Em fase de pós publicação, o Conselho Editorial poderá arquivar ou determinar a retratação num número seguinte, indicando-se os trâmites prévios.

### *Política de preservação de arquivos digitais*

A revista garante a acessibilidade permanente dos objectos digitais através de cópias de segurança, utilização de DOI, integrando a rede Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), que gera um sistema de arquivo descentralizado.

Relativamente ao auto-arquivo, a revista integra também o Sherpa/Romeu

(<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

### *Política de acesso aberto*

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento. A edição segue as directrizes Creative Commons (licença CC/BY/NC/ND 4.0).

A publicação de textos na Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada em acesso livre.

Para mais informações contactar:

[ophiussa@letras.ulisboa.pt](mailto:ophiussa@letras.ulisboa.pt)

## EDITORIAL POLICY

### *Objectives*

*Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started under the direction of Victor S. Gonçalves in 1996, with the edition of volume 0. After Volume 1 (2017) it became a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X).

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

### *Periodicity*

*Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

### *Journal sections*

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

Authors / editors wishing to submit a book for review should send two copies to the direction of Revista Ophiussa: one to the author of the review who will be invited for the purpose and another to the Library of the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. Spontaneous proposals are also accepted.

Papers written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

### *Peer review process*

Submitted articles are subject to a double blind peer-review evaluation process.

All submissions (articles and reviews) will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal editing standards. Articles that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by UNIARQ direction and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author(s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case, up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors.

The list of reviewers will be published in 3-year cycles, indicated at the end of *Ophiussa* (printed and digital version).

### **Publication ethics**

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

Only original papers will be published. For the purpose of detecting plagiarism or duplicity, the URKUNDU platform (<https://www.orkund.com/pt-br/>) will be used. Practices such as the deformation or invention of data will be rejected. Authors are responsible for ensuring that the works are original and unpublished, the result of the consensus of all authors, and comply with current legality, having all necessary authorizations. Articles that do not comply with these ethical standards will be rejected.

Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition.

The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published.

The following ethical principles will be considered:

#### 1) RESPONSIBILITY:

*Ophiussa* through its editors and authors has the absolute responsibility for approval, condemning all bad practices of scientific publication.

#### 2) SCIENTIFIC FRAUD

*Ophiussa* will seek to detect manipulation and falsification of data, plagiarism or duplicity, with the appropriate detection mechanisms.

#### 3) Editorial policy and procedures:

a) Authors must have participated in the research process and in the review process, and must ensure that the data included is real and authentic and are obliged to issue retractions and corrections of errors of published articles;

b) Reviewers must carry out an objective and confidential review and have no conflicts of interest (research, authors or funders), and must indicate relevant published works that were not cited;

c) In the detection of fraud or malpractice in the evaluation phase, it must be indicated by the reviewers and in the post-publication phase by any reader.

d) In case of detection of bad practices in the evaluation phase or of detection of previously published articles, the Editorial Board will send the occurrence to the author, establishing a period of 7 days for clarification, which will be subsequently evaluated by the Editorial Board. In the post-publication phase, the Editorial Board may file or determine the retraction in a subsequent issue, indicating the previous procedures.

### **Digital file preservation policy**

The journal guarantees the permanent accessibility of digital objects through backup copies and use of DOI, integrating the Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), which generates a decentralized file system.

Regarding the self-archiving, the magazine also includes Sherpa/Romeu (<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

### **Open access policy**

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge. It follows Creative Commons guidelines (license CC/BY/NC/ND 4.0).

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. It also has a digital version, in color, available in open access.

For more information contact:

**[ophiussa@letras.ulisboa.pt](mailto:ophiussa@letras.ulisboa.pt)**

## ÍNDICE

Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto. 3. O «ídolo cilíndrico» de Ervidel (Herdade da Cariola) VICTOR S. GONÇALVES	5
<i>Heads &amp; tails: Bell Beakers and the cultural role of Montejunto Mountain (Portugal) during the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC</i> ANA CATARINA BASÍLIO	23
O conjunto faunístico do Cerro dos Castelos de São Brás (Serpa, Portugal) no 3.º milénio a.n.e.: entre a <i>antroposfera</i> e a <i>zoosfera</i> FREDERICO AGOSTO	43
The materialization of an iconography: a LBA/EIA metallic representation of an “anchoriform” or “anchor idol” (?) from the Fraga dos Corvos habitat site (Eastern Trás-os-Montes, Portugal) JOÃO CARLOS SENNA-MARTINEZ, ELSA LUÍS, CARLOS MENDES, PEDRO VALÉRIO, MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO, ANTÓNIO M. MONGE SOARES	69
A necrópole do Cerro do Ouro (Ourique): reflexões sobre os enterramentos em urna nas necrópoles tumulares do Baixo Alentejo FRANCISCO B. GOMES	85
O sítio arqueológico de Arruelas (Maiorca, Figueira da Foz, Portugal) no contexto da Conquista Romana do Ocidente Peninsular FLÁVIO IMPERIAL	105
A importação de ânforas do Tipo <i>Urceus</i> em Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira JOÃO PIMENTA, HENRIQUE MENDES	127
<i>Traianeum de Italica</i> . Campaña arqueológica 2016/2017 SEBASTIÁN VARGAS-VÁZQUEZ	143
El asentamiento rural romano de la Venta El Parrao (Alcalá de Guadaíra, España): Nuevos datos arqueológicos LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, SALVADOR ORDÓÑEZ AGULLA	163
A ocupação romana da Lezíria (Castro Marim, Portugal) ANA MARGARIDA ARRUDA, MARGARIDA RODRIGUES	187
Os recursos animais no Noroeste da Lusitânia do período republicano à Antiguidade Tardia (Séculos II a.C. - VII d.C.): Uma perspectiva a partir das evidências zooarqueológicas do centro de Portugal PATRÍCIA ALEIXO, GIL VILARINHO	209
Recensões bibliográficas (TEXTOS: FREDERICO AGOSTO, ANA MARGARIDA ARRUDA)	231
<i>In memoriam</i>	243
Política editorial	246
Editorial policy	247